

DOENÇAS DE CROHN- UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Isabella Guimarães Cavallini Fracalossi¹, Mariana Retondo Vaz², Murilo Augusto Fernandes Couto³, Priscila Raquel Martins⁴.

¹Aluna de farmácia- Faculdades Integradas de Bauru – FIB - isabella.fracalossi@alunos.fibbauru.br

²Aluna de farmácia- Faculdades Integradas de Bauru – FIB - marianaretondovaz@gmail.com

³Aluno de farmácia- Faculdades Integradas de Bauru – FIB - Mu.braga10@gmail.com

⁴Professora - Faculdades Integradas de Bauru FIB- prismartins78@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras chave: Doença de Crohn, tratamento, fisiopatologia.

Introdução: A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal crônica, recidivante e transmural, que acomete qualquer parte do sistema gastrointestinal, desde a boca até o ânus, mas, principalmente, o intestino delgado e o cólon. Sendo mais comum entre indivíduos do sexo feminino e que vivem em regiões urbanas. (PAPACOSTA et al., 2017).

Objetivo: Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre Doença de Crohn, abordando mecanismos imunológicos envolvidos e os novos tratamentos utilizados.

Relevância do Estudo: Sabendo que a doença de Crohn reflete diretamente na qualidade de vida dos pacientes, conhecer os mecanismos envolvidos, bem como os tratamentos atuais, pode contribuir com uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Materiais e métodos: O artigo foi realizado através de uma revisão bibliográfica com base em dados disponibilizados em Descritores em Ciências da Saúde, teses e estudos disponíveis no Pubmed. Os trabalhos utilizados nesse resumo foram publicados desde 2000.

Resultados e discussões: A DC é de causa multifatorial, com prevalência e incidência variando de acordo com a genética, meio ambiente (estilo de vida, tabagismo, hábitos alimentares), microbiota intestinal e até mesmo um possível agente entérico infeccioso (PAPACOSTA et al., 2017). Quanto sua fisiopatologia, trata-se de uma doença imunomediada, pois até o momento não foram encontrados anticorpos que ataque estruturas ou células do indivíduo, o que poderia fazer com que fosse caracterizada como autoimune (PEREIRA et al., 2021). Pesquisas recentes sugerem uma série de genes envolvidos no seu desenvolvimento. O diagnóstico da DC resulta do exame físico e proctológico completo, endoscópicos, radiológicos, laboratoriais e histológicos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA, 2011). Os tratamentos atuais têm o objetivo de induzir e manter a remissão da doença, baseando-se no uso de antiinflamatórios e imunomoduladores. O tratamento cirúrgico na doença de Crohn é indicado para casos específicos e de elevada gravidade, pois a longo prazo o paciente poderá desenvolver deficiências e síndromes decorrentes do procedimento cirúrgico (ROMANO JR, ERRANTE, 2016). Deve-se também atentar para a correção do quadro de desnutrição e distúrbios hidroeletrolíticos, muito comuns nesses pacientes (FRANCES et al., 2010 *apud* PAPACOSTA et al., 2017). Segundo Libânio et al. (2017), os probióticos oferecem benefícios aos pacientes com DC podendo reduzir sintomas como diarreia e também melhorar a imunidade, contudo, ainda não há dados científicos suficientes para que seja recomendado o seu uso. Conforme portaria SAS/MS número 858/02 do Ministério da Saúde, o tratamento da DC é realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mediante confirmação da doença por médico competente. Entretanto, Segundo a Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Cohn, existem constantes

reclamações pela falta de medicamentos para o tratamento da DC (ROMANO JR, ERRANTE, 2016).

Conclusão: Conclui-se que é de suma importância que os pacientes portadores da Doença de Crohn realizem o acompanhamento com um especialista que consiga atender todas as suas necessidades, conseguindo proporcionar uma melhor qualidade de vida, aliviando os sinais e sintomas da doença, e prevenindo assim complicações a longo prazo.

Referências:

LIBÂNIO, J. FRAZÃO, K., CUNHA, M., REVOREDO, C.M.S. Doença de Crohn e Probióticos: uma revisão. **ASBRAN-Revista da Associação Brasileira de Nutrição**. Ano 8, n. 2, p. 67-73, 2017.

PAPACOSTA, N. G. et al., Doença de Crohn: um artigo de revisão. **Rev. Patologia do Tocantins**. v.4, n.2, 2017.

PEREIRA, J. M.; FREITAS, T. C.; SANTOS, V. P. Doença de crohn: aspectos fisiopatológicos e exames mais solicitados. TCC de Graduação. Repositório Universitário da Anima, 2021.

ROMANO Jr, S.C.; ERRANTE, P.R. Doença de Crohn, diagnóstico e tratamento. **Atas de Ciências da Saúde**, v.4, n.4, pág. 31-50, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA. Doença de Crohn intestinal: manejo. **Rev Assoc Med Bras**. v.57(1), p.10-13, 2011.

DOENÇA DE GRAVES: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Caroline Fernanda Miquelino Ruiz¹; Eloisa Francine Jacintho²; Gabriele Aiyumi Miyashiro Okuno³; Iara Valentina Gonçalves da Silva Garcia ⁴; Priscila Raquel Martins⁵;

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolineruiz108@gmail.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – eloisafrancine085@gmail.com;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – aiyumimo@gmail.com;

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – iaravalentinarij@gmail.com;

⁵Professora – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – prismartins78@yahoo.com.br;

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Doença de Graves, Hipertireoidismo, Tratamento.

Introdução: Doença de Graves (DG) é a causa mais comum de hipertireoidismo, afetando principalmente as mulheres entre 40-60 anos. Trata-se de uma doença autoimune porém. No entanto, tem uma grande predisposição genética associada a perda dos mecanismos de autotolerância envolvidos. As opções terapêuticas atualmente disponíveis são as drogas antitireoidianas (DAT) a cirurgia e o iodo radioativo sendo nenhuma totalmente eficaz, visto que não atuam na patogênese da disfunção (OLIVEIRA, MALDONADO, 2014). O tratamento de primeira escolha tem variado nos diferentes países. Nos EUA 69% dos especialistas na doença, membros da American Thyroid Association (ATA) utilizam o iodo radioativo como tratamento de primeira escolha, pela alta recorrência da doença após utilização de drogas antitireoidianas. Já no Japão e na Europa as drogas antitireoidianas são o tratamento de primeira escolha por 77% e 88% dos especialistas membros da European Thyroid Association (ETA), devido à preocupação com os efeitos nocivos da radiação. Dados da América do Sul indicam que 73% dos membros da Sociedade Latino Americana da Tireóide (SLAT) utilizam drogas antitireoidianas como tratamento de primeira escolha, e o tratamento com iodo radioativo escolhido por 26% desses profissionais (VIANA *et al.*, 2015).

Objetivos: Apresentar uma revisão literária sobre a Doença de Graves e seus tratamentos.

Relevância do Estudo: Considerando que a doença de Graves é a principal causa de hipertireoidismo, conhecer os seus mecanismos envolvidos e o seu tratamento, torna-se relevante para o bem estar do paciente.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores “doença de graves”, “hipertireoidismo” e “tratamento”. Foram incluídos artigos indexados no idioma português, com texto disponível na íntegra, com livre acesso e selecionados estudos publicados entre 2013 e 2023.

Resultados e discussões: A DG é uma enfermidade autoimune que se manifesta por sinais e sintomas sistêmicos variados secundários ao hipertireoidismo provocado pela presença de auto-anticorpos estimulantes do receptor do TSH. Os anticorpos se ligam aos receptores do TSH que estimulam a glândula tireóide a produzir os hormônios T3 e T4 em excesso. As principais manifestações clínicas são: cansaço, fadiga, insônia, tremor, palpitações, perda de peso, aumento no volume da tireóide, oftalmologia de graves, intolerância ao calor, dentre outros (FONSECA, 2019). Os tipos de tratamento recomendado para a DG consiste no uso de beta-bloqueadores e na redução da síntese de hormônios da tireóide através da administração de tionamidas; iodo radioativo ou cirurgia (BOCCHI *et al.*, 2016). O tratamento ideal para o hipertireoidismo seria a correção dos distúrbios autoimunes para restaurar a função da tireóide. As drogas antitireoidianas que estão disponíveis são o propiltiouracil, metimazol, tiocarbamidas e carbimazol, pertencentes à classe das tionamidas e são utilizadas

há mais de 50 anos. O mecanismo de ação das DAT ocorre através da redução da síntese de T3 e T4 nas células foliculares. Postula-se que esses fármacos também apresentem uma ação na autoimunidade, medidas pelos efeitos secundários no sistema imune. Um exemplo é o propiltiouracil que apresenta mecanismo de ação adicional consistindo na redução da conversão de T4 para T3, através da inibição da deiodinase tipo 1, presente nos tecidos periféricos e na tireóide (PARABOCZ *et al*, 2021). Na prática clínica, o tratamento com DAT vai depender da preferência e experiência do médico. O uso de iodo radioativo (I^{131}) como tratamento é uma opção indicada para pacientes idosos com DG pré-tratados com tionamidas; tratamento inicial para adultos. Estudos apontam que o I^{131} tem sido cada vez mais utilizado como primeira escolha terapêutica por tratar-se de um tratamento definitivo, de fácil administração e seguro (VIANA, V. *et al.*, 2015). De acordo com Oliveira e Maldonado (2014), é contra indicado durante a gestação e recomenda-se que mulheres em idade reprodutiva evitem a gravidez no período de 6 a 12 meses após a terapia.

Conclusão: Com o estudo, conclui-se que a doença de Graves é causada pela presença de auto-anticorpos que se ligam aos receptores do TSH que estimula a produção excessiva de hormônios T3 e T4, afetando a função da glândula tireóide. As opções terapêuticas para essa doença são: a cirurgia, drogas antitireoidianas (DAT) e iodo radioativo. Após a revisão, são necessários mais estudos para conhecer o processo imunológico subjacente a esta doença e desenvolverem métodos e tratamentos mais eficazes.

Referências:

BOCCHI, C. *et al*. Hipotireoidismo autoimune com evolução para Doença Graves : Um relato de caso. **Revista Thêma et Scientia**, v. 6, n. 1, p. 131-137, 2016.

FONSECA, M. M. **Tempo de uso de droga antitireoidiana e resposta ao iodo radioativo na Doença de Graves**. Dissertação (Mestrado), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

OLIVEIRA, V.; MALDONADO, R, R. Hipotireoidismo e Hipertireoidismo—Uma breve revisão sobre as disfunções tireoidianas. **Interciência & Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 36-44, 2014.

PARABOCZ, R. A. *et al*. Perfil clínico e terapêutico dos pacientes com hipertireoidismo do ambulatório de endocrinologia de um hospital universitário do sul do Brasil. **Revistas USP**. Ribeirão Preto, V.54, n.3, p. 1-13, dez., 2021.

VIANA, V. *et al*. Relato de caso: Doença de Graves. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 5, n. 1, 2015.

DIAGNÓSTICO PRECOCE AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTE COM TDAH

Sofia Zago¹; Aquila de Souza Vilas Boas²; Karina dos santos Inácio³; Cintia Carla Freitas Andrade⁴; Luís Alberto Domingo Francia Farje⁵.

¹ Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – sofiazago20@gmail.com

² Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – aquilasvb@hotmail.com

³ Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Karinainacio012@gmail.com

⁴ Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cintiacarlafr@hotmail.com

⁵ Professor do curso de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luis.farje@fatec.sp.gov.br.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: TDAH, tratamentos farmacológicos e tratamentos multidisciplinares.

Introdução: O TDAH é um Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, na qual tem um impacto significativo na vida escolar, familiar e social das crianças, adolescentes e adultos, com isso, vai afetando o desempenho acadêmico e habilidades sociais. Apesar de, pacientes com TDAH não apresentarem danos na sua capacidade intelectual, porém, a desatenção e a inquietação e com isso dificulta o aprendizado. Sobre isso, também tem a dificuldade em aceitar regras e a impulsividade, portanto, podem acabar levando a um isolamento social e pode ser rejeitado por outras crianças (LOIOLA,2019).

O número de crianças e jovens que foram diagnosticados com TDAH aumentou nos últimos anos. O número de casos no Brasil gira em torno de 0,9% a 26,8% (ANVISA, 2013). O tratamento é considerado complexo, uma vez que inclui intervenções sociais, psicológicas, comportamentais e farmacológicas. O tratamento multidisciplinar é o melhor indicado para portadores do TDAH, usando intervenções psicológicas e farmacológicas.

Cerca de 30% dos portadores sofrem com problemas em relação à aprendizagem, e muitas vezes um os adolescentes são diagnosticados tardiamente, isso faz com que lacunas escolares sejam repensadas (FERREIRA et al.,2019).

Objetivos: Este artigo tem como objetivo reconhecer a importância do diagnóstico precoce ao tratamento multidisciplinar em paciente com TDAH.

Relevância do Estudo: A importância da implementação ao diagnóstico precoce do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), juntamente com o tratamento multidisciplinar, entretanto, se o diagnóstico é precocemente realizado os danos serão menores nos efeitos psicológicos. O tratamento multidisciplinar é por exemplo terapia cognitivo-comportamental, fisioterapia, Fonoaudiologia e farmacológico, na qual ajudará na eficácia do melhoramento do paciente.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Scielo, PubMed e LILACS, com as seguintes palavras-chave: TDAH, tratamentos farmacológicos e tratamentos multidisciplinares.

Resultados e discussões: O TDAH caracteriza-se como um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade /impulsividade, mais frequente e severo do que aquele, tipicamente observados em nível equivalente de desenvolvimento. Alguns dos sintomas hiperativo/impulsivo que causam prejuízos devem ter estado presentes antes dos sete anos, além de apresentar clara evidências de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (MONTEIRO, 2013). Sobre esse transtorno pode diferenciar em outros sinais e comportamentos apropriados à idade em crianças ativas e de sintomas de desatenção, comuns entre crianças com baixo QI (quociente de inteligência) ou entre crianças muito

inteligentes (SILVA *et al.*, 2014). É fundamental que o diagnóstico seja feito por um profissional especializado em saúde mental, seja ele médico ou psicólogo, através de exames neurológicos (FERREIRA, et al., 2019). Em acordo com entidades internacionais e nacionais, o tratamento farmacológico em crianças e adolescentes com TDAH baseia-se no uso de medicamentos estimulantes do SNC como primeira linha terapêutica, incluindo o cloridrato de metilfenidato de curta duração e o lis-dexanfetamina. Assim sendo os antipsicóticos surgem como opção terapêutica para TDAH, reduzindo principalmente sintomas de impulsividade, agressividade, déficit de atenção e hiperatividade e irritabilidade, nessa categoria, os medicamentos mais prescritos são: aripiprazol e risperidona (FRANÇA; LIMA; NASCIMENTO, 2022). O tratamento com Terapia Cognitivo Comportamental pode ser associado com medicamentos (2013 apud LOIOLA, 2020), com TCC os profissionais conseguem compreender cada caso. Tendo uma modificação conectiva.

Conclusão: Pode-se concluir que a pesquisa sobre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade está em constante evolução, estudos destacam a eficácia de tratamentos. No entanto, esse distúrbio afeta indivíduos de maneiras variadas, exigindo abordagens de tratamentos personalizados. Além disso, a conscientização pública e a redução do estigma sobre o TDAH são cruciais para garantir que as pessoas afetadas recebam o apoio adequado.

Referências:

MONTEIRO, C.B. TDAH: Proposta de tratamento clínico para crianças e adolescentes através da terapia cognitivo-comportamental. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.101-108, 2014. Disponível

em: http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1345_

Acesso em: 30 agosto. 2023.

BOLETIM BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE-BRASIL. **Metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 12 dez. 2011. Disponível em:

<https://rebrats.saude.gov.br/institucional/brats?download=85:n-23-metilfenidato-no-tratamento-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade>. Acesso em: 5 set. 2023.

FRANÇA, E.C.L.; DE LIMA, E. L.; NASCIMENTO, L.C. Eficácia e segurança de Aripiprazol comparado a medicamentos disponíveis no SUS para o tratamento de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças e adolescentes: Revisão rápida. **Rev. Cient. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v.9, p.1-15, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426251>. Acesso em: 09 set. 2023.

LOYOLA, G. Interfaces entre Avaliação Neuropsicológica Infantil e Terapia Cognitivo-Comportamental: -Contribuição para a Prática Clínica com Crianças com TDAH. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC**, Minas, v.5, n.9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/24408/17085>. Acesso em: 07 set. 2023.

Ferreira, S.S, et al. Aspectos terapêuticos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH. **Rev. Internacional de Humanidades Médicas, Iguaraçu** v.7, n.1, p.21-29, 2019. Disponível

em: <https://journals.eagora.org/revMEDICA/article/download/1359/1231/6795>. Acesso em: 30 agosto. 2023

A ATUAÇÃO DO FÁRMACO NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Glenn Stevão Rocha Santos¹; Laura Pinholato Martins²; Maria Clara Bizarro Sabbatini³; Luís Alberto Domingo Francia Farje⁴.

¹Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
glennostevaorochasantosstevao@gmail.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-laurapinholatom@hotmail.com;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-clarabzsabbatini@gmail.com;

⁴Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
luis.farje@fatec.sp.gov.br.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Alcoolismo, fármaco alcoolismo, vício, tratamento alcoolismo..

Introdução: A prática do alcoolismo pode gerar uma dependência, ocasionando desagregação, promiscuidade, indisciplina, degenerescência à degradação física, psicológica, moral e a integridade da espécie humana (SOUZA et al., 2015).

Tendo como consequências, diminuição de autoestima, autoconfiança, autoeficácia, sentimentos de vergonha, culpa, angústia, raiva, autoreprovação, isolamento e indecisão para solicitar ajuda profissional no tratamento da doença. A realização de atividades físicas, auxilia no tratamento, nas etapas iniciais e finais; e como método de prevenção concreto, colabora com o paciente no resguardo de recaídas em razão dos efeitos positivos fisiológicos e psicológicos, naqueles que se submetem a receber ajuda (MALAGODI et al., 2022).

A mediação farmacológica tem papel fundamental na contenção do consumo de álcool e monitoramento da abstinência, como exemplo, temos os medicamentos naltrexona, dissulfiram, acamprosato, topiramato e ondansetrona (CASTRO et al., 2005).

Objetivos: Apresentar a atuação e o desenvolvimento do uso de fármaco para o tratamento do alcoolismo.

Relevância do Estudo: Por muito tempo o alcoolismo não foi reconhecido como uma doença, hoje, há estudos afirmando que de fato ele é. Achava-se que, não havia uma "cura" para isso, e poucos sabem, mas, os fármacos têm sido significativos aliados para fornecer o amparo necessário para o vício.

Materiais e métodos: No presente estudo foi feita uma revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos científicos de bases de dados online como Scielo, BDTD, com as seguintes palavras-chave: Alcoolismo, fármaco alcoolismo, vício, tratamento alcoolismo.

Resultados e discussões: Dados mostram que no período de 2000 a 2014, foram feitas mais de 1.500.000 internações por transtornos mentais gerados pelo uso de álcool (SANTANA et al., 2022).

A classe de alcoolista com idade precoce no transtorno alcoólico, eminente dependência dessa substância, histórico familiar de alcoolismo e menos sintomas depressivos, esteve ao maior risco de abandono. Atingir idade elevada, frequentar o Alcoólicos Anônimos (AA) e ter propensão pela cerveja no lugar de bebidas destiladas, aumenta a chance de completar o tratamento orientado (FILHO et al, 2013).

Na última década, a Naltrexona e o Acamprosato, foram definidos como destacáveis responsáveis na introdução ao tratamento psicossocial. Há pouco tempo, surgiram outros medicamentos, ainda em fase de aprovação, o Ondansetrona e o Topiramato. Por muito

tempo, as mediações farmacológicas estiveram limitadas ao tratamento da Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e ao uso de drogas aversivas. Pouco tempo atrás, revelaram-se como métodos terapêuticos favoráveis o Topiramato e Ondansetrona. Fármacos esses, que colaboram com a regulação de substâncias químicas no cérebro, agentes do aumento do desejo de embriagar-se, além de conter a ansiedade ou amenizar os sintomas de abstinência, que gera sintomas físicos, tais como tremores, fraqueza ou alucinações. O Dissulfiram é um inibidor inconvertível de enzimas, que desintegra o álcool no estágio acetaldeído. A Naltrexona age como um oponente nos receptores opióides, com isso, a gestão de antagonistas opióides conteria o uso de álcool.

O Acamprosato, impede a ação excitatória glutamatérgica, atuando nos receptores glutamato. O Topiramato, diminui o reforço positivo relacionado ao consumo de álcool.

A droga Ondansetrona, tem sido utilizada para o tratamento de problemas com álcool logo no início da doença. A doença pode levar à uma inconveniência maior, temos como exemplos: a cirrose, acidentes de trânsito, e a agressividade (CASTRO et al., 2005).

Conclusão: Conclui-se o uso de fármacos como sendo de grande importância no tratamento do alcoolismo, visando a qualidade de vida e o egresso do vício. Os tratamentos podem promover uma reeducação no estilo de vida, e o uso de fármacos pode ajudar o paciente na recuperação do seu autocontrole, restabelecendo assim, a homeostase do organismo do indivíduo.

Referências

CASTRO, L. A., BALTIERI, D. A. . **Tratamento farmacológico da dependência do álcool**. Scielo, São Paulo, 4 jan.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/8M8FC65BCPhX6WmVGXNVKLw/>. Acesso em: 10 set. 2023.

FILHO, C; MARIA, J. . **Eficácia da Ondansetrona no tratamento de dependentes de álcool**. BDTD-DOI, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.5.2013.tde-14082013-155818>. Acesso em: 18 out. 2023

MALAGODI, B. M. et al. **Estigma internalizado de indivíduos em tratamento para dependência química e sua relação com a prática de atividade física**. Scielo, Porto Alegre, 25 jul.2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/tPnzktWJVvYkcFnqJnSLpGL/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOUZA, L. G. S. et al. **O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família**. Scielo, Rio de Janeiro, oct-dec.2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DcqyzjgfRsnqNqtn5Xc7pFr/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTANA, C. J. et al. **Internações por álcool e outras drogas: tendências em uma década no estado do Paraná**. Scielo, São Paulo, 12 dec.2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zztyGYH34JwPhtcTgjY9Tgn/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2023.

CÉLULAS T-CAR COM O TRATAMENTO DE CERTOS TIPOS DE CÂNCER

Gustavo Minetto da Silva Crescioni¹; Danilo de Souza Mancoso²; Rayane Marques Nardes³; Priscila Raquel Martins⁴;

¹Aluno do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – minettocresc@gmail.com

²Aluno do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danimancoso@gmail.com

³Aluna do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rayanenardes@gmail.com

⁴Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – prismartins78@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Células T-CAR, Terapia celular, Câncer.

Introdução: O câncer é uma doença complexa e devastadora que continua a representar um desafio significativo para a medicina. Nos últimos anos, a terapia com células T CAR emergiu como uma abordagem inovadora no tratamento de certos tipos de tumor. Células T CAR são células do sistema imunológico geneticamente modificadas para reconhecer e atacar especificamente células cancerosas (WAGNER *et al.*, 2021). Essa terapia tem mostrado resultados promissores em ensaios clínicos e representa uma mudança paradigmática na luta contra o câncer.

Objetivos: Destacar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da referida abordagem de tratamento inovadora, especialmente para pacientes com câncer que não respondem bem aos tratamentos convencionais. O estudo também enfatiza como a terapia com células T CAR representa uma mudança paradigmática no campo do tratamento do câncer, oferecendo uma nova esperança aos pacientes.

Relevância do Estudo: Conforme já destacado, o tema se faz relevante por apresentar novas possibilidades de tratamento para doenças que apresentam complexidades de tratamento por terapias convencionais. Por isso, apresentamos a presente revisão bibliográfica para que suscite a necessidade de avanços nas pesquisas sobre o tema.

Materiais e métodos: Foram selecionados artigos científicos publicados em plataformas acadêmicas, tais como SciELO, PubMed e o Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves: Células T CAR, Terapia celular e Câncer.

Resultados e discussões: A terapia com células T CAR se baseia na modificação genética das células T para expressar um receptor de antígeno quimérico (WAGNER *et al.*, 2021). Esse receptor é projetado para se ligar a antígenos específicos presentes na superfície das células cancerosas, desencadeando uma resposta imunológica direcionada. Essa abordagem personalizada minimiza os efeitos colaterais associados a tratamentos tradicionais, como quimioterapia e radioterapia (ROCHA, 2018). Com início nas últimas décadas, devido aos avanços significativos na compreensão do sistema imunológico e da genética, essa abordagem inovadora se destacou especialmente nos Estados Unidos, onde os primeiros ensaios clínicos e pesquisas pioneiras foram conduzidos em pacientes com certos tipos de câncer, como a leucemia linfóide aguda CD19 (SEBER *et al.*, 2021). Isso é relevante, uma vez que muitos desses pacientes não respondem bem a tratamentos convencionais. Trata-se de uma terapia que oferece a perspectiva de uma abordagem de tratamento altamente personalizada, onde as células imunológicas do próprio paciente são reprogramadas para combater o câncer. As células T CAR são produzidas através da modificação genética das células T do paciente. Isso envolve a introdução de genes que codificam os receptores de antígenos quiméricos específicos para o tipo de câncer em questão. Uma vez modificadas,

essas células são expandidas em laboratório e, posteriormente, reinfundidas no paciente (ROCHA, 2018). Esse processo permite que as células T CAR reconheçam e ataquem as células cancerosas de forma mais eficaz. Essa terapia inovadora tem se destacado, sobretudo, no tratamento de cânceres hematológicos, como a leucemia linfóide aguda CD19, onde os resultados de vários ensaios clínicos têm demonstrado remissões duradouras (SEBER *et al.*, 2021). A implantação da terapia com células T CAR no Brasil é um desafio em andamento. De acordo com Covas (2023), o Brasil tem enfrentado desafios na adoção dessa terapia devido a questões regulatórias, logísticas e econômicas. No entanto, esforços estão sendo feitos para viabilizar o acesso a essa inovadora abordagem de tratamento no país. A ANVISA tem buscado criar regulamentações e diretrizes para o uso experimental de produtos à base de células T CAR, indicando um progresso nesse sentido (ANVISA, 2022).

Conclusão: A terapia com células T CAR representa uma revolução no tratamento de certos tipos de câncer. As evidências científicas sugerem que essa abordagem tem o potencial de oferecer respostas duradouras em pacientes que não respondem a tratamentos convencionais. A terapia com células T CAR é um exemplo notável de como a imunoterapia está mudando o paradigma do tratamento do câncer e oferecendo esperança aos pacientes.

Referências:

WAGNER, D.L., FRITSCH, E., PULSIPHER, M.A. et al. Immunogenicity of CAR T cells in cancer therapy. **Nature Reviews Clinical Oncology** v.18, p. 379–393, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41571-021-00476-2>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROCHA, M.C.S. **Terapia Com Células Car-T: Um Avanço Na Imuno-Oncologia**. Monografia (Graduação em Biomedicina). UNICEUB, Brasília, 2018, 13 p. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13081/1/21554786.pdf> . Acesso em: 10 out. 2023.

SEBER, A. et. al. Consenso da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular sobre Células Geneticamente Modificadas. II: Terapia com células CAR-T para pacientes portadores de leucemia linfoblástica aguda CD19+. **Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular - ABHH**, 2021. Disponível em: <https://abhh.org.br/wp-content/uploads/2021/08/II.-Terapia-com-celulas-T-CAR-para-pacientes-adultos-e-criancas-portadores-de-leucemia-linfoide-aguda-CD19-1.pdf> . Acesso em: 10 out. 2023.

COVAS, D. T. O desafio de implantar o tratamento do câncer com células CAR-T no Brasil. **Fundação Hemocentro RP**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 04 jul. 2023. Disponível em: <https://www.hemocentro.fmrp.usp.br/o-desafio-de-implantar-o-tratamento-do-cancer-com-celulas-car-t-no-brasil/> . Acesso em: 10 out. 2023.

ANVISA. **Anvisa e uso experimental do produto à base de células CAR-T**. Ministério da Saúde, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-e-uso-experimental-do-produto-de-celulas-car-t> . Acesso em: 10 out. 2023.

FISIOPATOLOGIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Kleber Gabriel Guerreiro de Assis¹; Márcia Helena Bonfim Trabuço²; Neíza Porfírio Figueredo Santos³; Silmara Cristina Dorador Ribeiro⁴; Priscila Raquel Martins⁵.

¹Aluno de Farmácia – Faculdade Integradas de Bauru – Klebergdeassis@hotmail.com

²Aluna de Farmácia – Faculdade Integradas de Bauru – FIB – mhbonfim@yahoo.com.br

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB– neiza.porfirio@gmail.com

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –siliapbauru@gmail.com

⁵Professora – Faculdades Integradas de Bauru–FIB– prismartins78@yahoo.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavra-chave: doença autoimune, esclerose múltipla, doenças desmielinizantes

Introdução Esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, desmielinizante e autoimune. Relata-se que ocorre comumente em indivíduos de 20 a 40 anos de idade, afetando mais mulheres a homens (CARVALHO et al., 2023). Descrita pela primeira vez pelo neurologista francês Charcot, por volta de 1860, onde observando autópsias demonstrava múltiplas placas escleróticas severas espalhadas por toda a massa branca cerebral. A desmielinização parece encontrar-se intimamente relacionada à presença de macrófagos, e, nos locais de tais lesões, os macrófagos estão realizando endocitose da mielina. O processo inflamatório subsequente resulta na ruptura local da barreira hematoencefálica, segundo Rosen e Geha (2002). Os sintomas mais comuns são distúrbios sensoriais, como formigamentos ou dormência, dificuldades para caminhar, fraqueza, problemas de visão, disfunção do sistema urinário e intestinal, vertigens e perturbações cognitivas e emocionais (GHASEMI et al., 2016).

Objetivo: Apresentar uma revisão de literatura abordando a Fisiopatologia da Esclerose Múltipla.

Relevância do Estudo: A EM é uma doença desmielinizante progressiva crônica provocada por mecanismos inflamatórios e degenerativos. O conhecimento dos mecanismos envolvidos nessa patologia é importante para o desenvolvimento de terapias que possam retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Materiais e Métodos: foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico e selecionados trabalhos que abordassem o assunto Fisiopatologia da esclerose múltipla.

Resultados e discussões: A EM é uma doença neurológica inflamatória crônica, autoimune, envolvendo os axônios mielinizados no SNC, destruindo a mielina e os axônios em graus variados. Sua etiologia é ainda discutida, a hipótese mais aceita é que ela seja fruto da interação gene-ambiente, com destaque para 3 fatores: infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV), deficiência de vitamina D e tabagismo (CARVALHO et al., 2023). Embora não totalmente elucidado, parece que a presença de placas de desmielinização perivasculares vistas em exames de imagem seja causada pelo rompimento da barreira hematoencefálica. Acredita-se que esse rompimento envolva a participação de processos inflamatórios, com presença de células inflamatórias autorreativas. Essa infiltração também causaria desmielinização, gliose e degeneração neuroaxonal, levando a interrupção da sinalização e ao aparecimento de sintomas (DENDROU et al., 2015). Nesse processo é observado uma resposta imune, que resulta em reações inflamatórias recorrentes, com consequente vasculite periférica. Essa vasculite provoca desagregação de barreiras hematoencefálicas, permitindo a migração de linfócitos B no interior do SNC. Uma vez no SNC, os linfócitos secretam

anticorpos que aumentam durante as exacerbações do processo patológico. Os macrófagos penetram na bainha de mielina e removem a mielina em degeneração, formando áreas focais de desmielinização (placas). As placas são observadas predominantemente na substância branca e em certas ocasiões, na substância cinzenta, reduzem a sustentação das células nervosas, impedindo a condução elétrica (MARK et al, 1999).

Conclusão: A etiologia da EM é desconhecida. Nos estágios agudos da doença verifica-se formação de edema inflamatório em torno das placas, nos estágios crônicos, ocorre gliose dos axônios, resultando em incapacidade permanente. As manifestações consistem em fraqueza e rigidez muscular simétricos, paralisia espástica, incontinência intestinal e vesical, neurite óptica, comprometimento da visão, deterioração intelectual e emocional.

Bibliografia:

- CARVALHO, L. G. et al. Fatores ambientais envolvidos na fisiopatologia da Esclerose múltipla: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 6, n.3, p.12380-12396, 2023.
- DENDROU et al., Immunopathology of multiple sclerosis. **Nat. Rev. Immunol.** v. 15, p. 545-558, 2015.
- GHASEMI N. et al. Multiple sclerosis: Pathogenesis, symptoms, diagnoses and cell-based therapy. **Cell J.** v.19(1), p.1-10, 2016.
- MARK, P.; VERGANI, D. **Imunologia Básica e Clínica**. Guanabara Koogan.1999, p. 235-236.
- ROSEN, F.; GEHA, R. **Estudo de casos em imunologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 3.ed. p.163-166.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS VISAM REDUZIR CASOS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES HIPERTENSOS

Ana Beatriz Severino Ferreira¹; Julia Sarah Brandão Lopes de Minhos²; Matheus Mendonça Antônio Vieira³; Sofia Morais Anastácio Inácio⁴; Luís Alberto Domingo Francia Farje⁵

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anabeatrizsf1@live.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juliasara1515@gmail.com;

³Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – matheus.mav97@outlook.com;

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – inaciomoraisanastacio@gmail.com;

⁵Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
luis.farje@fatec.sp.gov.br.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Hipertensão, Intervenções farmacêuticas, Complicações.

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) 30% dos brasileiros são hipertensos, doença responsável por cerca de 10 milhões óbitos anuais, no mundo. Estamos falando de uma doença perigosa e que tem se tornado cada vez mais comum (ROUMOW, 2022). Tratando-se de uma doença crônica, mudanças simples de hábitos, podem prevenir ou simplesmente ajudar no controle da doença, como reduzir o peso corporal, alimentação saudável, prática de atividade física, diminuição do consumo de sal e bebidas alcoólicas pode ser o suficiente para “tratar” quadros leves de hipertensão. (SOARES, 2022). A relevância da hipertensão arterial (HA) como importante fator de risco cardiovascular (FRCV), sua alta prevalência mundial e o aumento da probabilidade de desfechos circulatórios fatais ou não-fatais quando a ela estão associados outros fatores de risco tornam muito importante o conhecimento de sua ocorrência nacional e regional, assim como a correlação com outros possíveis fatores potencialmente desencadeantes de eventos cardiocirculatórios (JARDIM VEIGA, 2007).

Objetivos: descrever as intervenções farmacêuticas no controle da hipertensão arterial.

Relevância do Estudo: A hipertensão arterial é uma condição médica amplamente prevalente e potencialmente debilitante em todo o mundo. Esta patologia é uma das principais causas de Acidente Vascular Encefálico, Infarto de Miocárdio e Insuficiência Renal e por isto é importante fornecer informações para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas de saúde, que podem utilizar os resultados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes hipertensos, reduzir os custos de cuidados médicos e, em última análise, diminuir a carga global de doenças cardiovasculares e seus efeitos na sociedade.

Materiais e métodos: foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos científicos de bases de dados online como: PubMed, SciELO, Google Acadêmico.

Resultados e discussões: Os farmacêuticos desempenham um papel importante no manejo da hipertensão, A atenção farmacêutica é um importante instrumento na promoção da saúde. Por meio dela, o profissional farmacêutico pode contribuir para o uso racional dos medicamentos, identificando a existência de problemas relacionados à farmacoterapia de modo a realizar intervenções, bem como o rastreamento de problemas de saúde não tratados (CARVALHO, 2013). No âmbito da Atenção Básica, o farmacêutico pode auxiliar os portadores de hipertensão por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, da revisão

medicamentosa e adesão à hábitos de vidas saudáveis. O desenvolvimento da Atenção Farmacêutica pode contribuir para a melhoria da saúde da população hipertensa por meio da aplicação os serviços clínicos farmacêuticos (CARVALHO, 2022).

Conclusão: Conclui-se que as intervenções farmacêuticas desempenham um papel crucial na redução de casos e complicações em pacientes hipertensos. A hipertensão é uma condição médica com sérias implicações para a saúde, como doenças cardíacas, derrames e danos aos órgãos. Os medicamentos anti-hipertensivos, prescritos e monitorados por profissionais de saúde, ajudam a controlar a pressão arterial, minimizando o risco de complicações. Além disso, a educação do paciente sobre o uso adequado dos medicamentos e a promoção de mudanças no estilo de vida são componentes essenciais das intervenções farmacêuticas que contribuem para uma melhor gestão da hipertensão.

Referências

ÁLVAREZ, C. Hipertensão em relação ao estado nutricional, atividade física e etnia em crianças chilenas entre 6 e 13 anos de idade, **Pv. Pub Med, cols. Nutr Hosp.** 2016. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27238776/> Acesso: 13 set. 2023.

CARVALHO, DE V. M. et al. A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida, **Rv. Arq. Bras. Cardiol.** 100 (2) Fev 2013 Disponível: <https://www.scielo.br/j/abc/a/nDbtL3y4fFjbRLv3TT8Nxvj/?format=html&lang=pt> Acesso: 13 set. 2023.

CARVALHO, L. S. et al. A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária, **Anima Educação 2022** Disponível: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/33047/> Acesso: 13 set. 2023.

JARDIM VEIGA, N. C. P. et al. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira, **Rv. Arq. Bras. Cardiol.** 88 (4) Abr 2007 Disponível: <https://www.scielo.br/j/abc/a/tVzXScBKJrf8stHHVcpmLYx/?lang=pt/> Acesso: 13 set. 2023.

SOARES, A. J. et al. Como é realizado o tratamento da Hipertensão?, **Boa Consulta 2022** Disponível: <https://www.boaconsulta.com/blog/como-e-realizado-o-tratamento-da-hipertensao/> Acesso: 13 set. 2023.

MARCADORES TUMORAIS

Ellen Cristina Rodrigues Martins¹; Mariana Andreza Cecilio²; Pedro Henrique D'Avila³; Priscila Raquel Martins⁴.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – ellen cristina431@gmail.com

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
mariana.cecilio@yahoo.com.br

³Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – pedro.dferraz1@gmail.com

⁴Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
prismartins78@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: marcadores tumorais, câncer, células cancerígenas.

Introdução: O câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, podendo invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (JESUS, OLIVEIRA, 2020). Os marcadores tumorais são produzidos tanto pelas células cancerígenas quanto por células normais em resposta ao tumor. Na maioria das vezes são proteínas e seu aparecimento ou alterações em suas concentrações estão relacionados com a origem ou crescimento neoplásico, podendo ser encontrados no próprio tumor, sangue, urina ou em outros líquidos biológicos. Dentre eles, podemos destacar alguns dos principais marcadores tumorais como: AFP (alfafetoproteína); MCA (antígeno mucóide associado ao carcinoma); CA 72.4; β -HCG (hormônio Beta Gonadotropina Coriônica Humana); CA 125 (Antígeno Carboidrato 125); CA 19.9 (Antígeno Carboidrato 19.9); CA 27.29 (Antígeno Carboidrato 27.29); Calcitonina; PSA (antígeno prostático específico); β 2-Microglobulina; CEA (antígeno carcinoembrionário). Devem ser analisados os valores desses marcadores juntamente com outros exames como por exemplo de imagens e biópsias, para confirmar o diagnóstico da doença. (ARAÚJO, *et al.* 2013)

Objetivos: Realizar um levantamento dos principais marcadores tumorais utilizados na investigação dos diferentes tipos de câncer mais prevalentes na população.

Relevância do Estudo: Fornecer conhecimento que embora níveis elevados de um marcador possam sugerir a presença de câncer, o resultado por si só não é suficiente para diagnosticar a doença, os valores geralmente são combinados com os resultados de outros testes, como biópsias ou exames de imagem. Além disso auxiliam os processos de diagnóstico, acompanhamento pós-tratamento e suspeita de recidiva tumoral e auxiliar no desenvolvimento de novas modalidades de tratamento.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa básica de revisão bibliográfica utilizando artigos publicados nos últimos anos em bancos de dados como PubMed, Scielo, Google Acadêmico.

Resultados e discussões: A AFP muitas vezes é detectada no sangue de pessoas com câncer do fígado e tumores de células germinativas. O CEA pode apresentar elevado no sangue de pessoas com câncer de cólon principalmente e em outros cânceres, doenças não cancerosas como, cirrose alcoólica, doença de Crohn, doenças hepáticas, doenças intestinais, doença fibrocística da mama, bronquite, tabagismo e insuficiência renal. O CA 19.9 é um marcador tumoral indicado no auxílio ao estadiamento e monitoração de tratamento em primeira escolha de câncer de pâncreas e trato biliar e em segunda escolha

no câncer colorretal. O β -HCG é produzido durante a gravidez, mas também ocorre em mulheres que tem câncer originário na placenta e em homens com câncer nos testículos. O CA-125 é formado por uma glicoproteína de alto peso molecular e os níveis podem estar elevados em mulheres com várias doenças ginecológicas, incluindo câncer de ovário. CA 72.4 é um marcador tumoral que possui elevada especificidade para cancro, mas sem sensibilidade de órgão. No momento do diagnóstico, cada órgão possui uma respectiva porcentagem de sensibilidade, sendo: 55% para câncer de cólon, 50% para câncer de estômago, 45% para pâncreas e trato biliar e 63% para carcinoma mucinoso de ovário. O MCA é marcador de carcinoma mamário, também em câncer de ovário, colo uterino, endométrio e próstata. A Microglobulina β 2 normalmente apresenta níveis elevados em pessoas com mieloma múltiplo e indicado o uso deste tumoral em linfomas não-Hodgkin (ROSA, 2017). A Calcitonina é um hormônio secretado pelas células C parafoliculares na tireóide sua secreção é estimulada pelo cálcio e os níveis no sangue elevados pode estar associado em caso de câncer na glândula tireóide. O CA 27.29 pode apresentar níveis elevados em pessoas com câncer de mama (SOUZA *et al.*, 2017). O PSA apresenta níveis elevados em homens com hiperplasia benigna da próstata e também em carcinoma da próstata (NAOUM; NAOUM, 2018).

Conclusão: Pode-se concluir que mesmo os marcadores sendo importantes para os diagnósticos de cânceres, eles devem ser utilizados somente como um exame complementar, sempre em conjunto a outros exames e verificando o histórico do paciente. Este cuidado deve ser tomado, devido os marcadores tumorais podem não só aparecerem em altas concentrações em casos de câncer, mas também em patologias benignas. Para tanto são necessários mais estudos prospectivos para que seja possibilitada a identificação de um marcador ideal para cada tipo de câncer, também é capaz de identificar o órgão afetado, mapear a extensão e identificar um melhor tratamento para doença.

Referências:

- ARAÚJO, J. H. G. de **Principais Marcadores Tumorais utilizados na prática clínica: Uma revisão bibliográfica**. 2013. Monografia do curso de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba- UFPB. João Pessoa, Paraíba.
- JESUS, J. C. R.; OLIVEIRA, C.J.R. Marcadores moleculares tumorais. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v.1, n.1, p. 43-49, 2020.
- NAOUM P.C.; NAOUM F.A. Marcadores Tumorais, **Academia de Ciência e Tecnologia**, São José do Rio Preto, SP, 2018.
- ROSA, A. *et al.* Utilização das imunoglobulinas e da microglobulina como marcadores tumorais. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. São Paulo, SP, v.11, n.6, p.8-10, 2017.
- SOUZA, C. A. *et al.* Principais marcadores mucínicos utilizados na prática clínica: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira Clínica Médica**. São Paulo, SP, v.11, n.6, p. 176-177, 2017.

OZEMPIC PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE

Isabela Riquena De Giuli¹, Luis Alberto Domingo Francia Farje².

¹Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – isabeladegiuli@gmail.com;

²Professor do curso de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luis.farje@fatec.sp.gov.br.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: ozempic, tratamento obesidade, uso indiscriminado, obesidade, perda de peso.

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo ou anormal de gordura no organismo e representa uma condição de saúde crônica que resulta de uma interação complexa entre fatores genéticos, sociais e ambientais. Além disso, a obesidade está intimamente ligada a fatores que aumentam o risco de desenvolver condições como hipertensão arterial, diabetes, doenças hepáticas e certos tipos de câncer (DE SOUZA; ANJOS, 2023). A principal forma de diagnóstico é através do cálculo o Índice de Massa Corporal (IMC). Segundo a OMS, quando o IMC é $\geq 30\text{kg/m}^2$, e a faixa de peso que indica a eutrofia entre 18,5 e 24,9 kg/m^2 (TRABULSI *et al.*, 2023). A mudança no estilo de vida por meio da intervenção dietética, aliada aos exercícios físicos, o tratamento e a prevenção, são ineficazes na maior parte dos pacientes. Neste cenário, o obeso deve ser submetido a um tratamento com intervenção medicamentosa, associado a exercícios físicos e uma dieta balanceada, para atingir melhores resultados e mantê-los à longo prazo (GOMES; TREVISAN, 2021).

Objetivos: O objetivo da pesquisa é mostrar se o ozempic é uma boa alternativa para o tratamento de obesidade observando seus pro e contras.

Relevância do Estudo: Percebe - se que muitas pessoas fazem o uso do medicamento de forma incorreta, e que está diretamente relacionado com a estética, e a busca de um “corpo perfeito”, ou um padrão. Por motivo deste medicamento não precisar de uma receita médica, as pessoas têm fácil acesso e compram quando querem de forma indiscriminada, sem acompanhamento de um profissional habilitado, apenas com a indicação de familiares, amigos, vizinhos e principalmente influenciados pelas redes sociais.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave: ozempic, tratamento obesidade, uso indiscriminado, obesidade, perda de peso.

Resultados e discussões:

Inicialmente a Semaglutida, de nome comercial Ozempic, é indicada para tratamento de diabetes mellitus tipo II mas ultimamente tem sido usada para auxiliar na perda de peso (SABBÁ *et al.*, 2022). De acordo com Wilding *et al.* (2021), os pacientes que utilizaram a medicação tiveram uma perda de peso de 15% em relação ao peso inicial, em um período de pouco mais de um ano (SABBÁ *et al.*, 2022). Entretanto, nos consultórios, médicos endocrinologistas têm prescrito esse medicamento para tratar pacientes que não apresentam o diabetes tipo 2, mas somente quadros de sobrepeso ou obesidade, com o único propósito de emagrecimento, ainda que essa circunstância não esteja presente na bula (DIAS *et al.*, 2023). Todavia, é de suma importância frisar que o uso indiscriminado e incorreto do Ozempic para emagrecimento pode apresentar efeitos adversos, como: dores de cabeça, hipoglicemia, aumento das taxas de lipase, patologias gastrointestinais e nasofaringite. Embora ainda não seja testado em humanos, os testes realizados em animais mostram que pode haver riscos de desenvolvimento de tumores o que é preocupante (DIAS *et al.*, 2023).

Conclusão: O Ozempic é uma opção de tratamento promissora para a obesidade, demonstrando eficácia na perda de peso e melhoria dos fatores de risco. No entanto, suas desvantagens, como o alto custo e os efeitos colaterais, devem ser consideradas. A decisão de prescrever o Ozempic deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa do paciente e em uma discussão dos benefícios e seus potenciais riscos à saúde. Assim, é importante que profissionais da saúde e pacientes trabalhem juntos para determinar se o Ozempic é apropriado como parte de um plano de tratamento abrangente para a obesidade. Pesquisas futuras devem continuar a avaliar a segurança a longo prazo e a eficácia do Ozempic, garantindo assim melhores opções terapêuticas para pacientes com obesidade.

Referências

DE SOUZA, C. D.; ANJOS, P. G. Os riscos do uso indiscriminado de Ozempic para emagrecer: Com ênfase na sua comercialização. **RUNA- repositório universitário de ânima**, 2023. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/32987/1/ARTIGO_%20OS%20RISCOS%20DO%20USO%20INDISCRIMINADO%20DE%20OZEMPIC%20PARA%20EMAGRECER_%20Com%20%C3%AAanfase%20na%20sua%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20.pdf. Acesso em: 27/08/2023.

DIAS, N. M. K. A. *et al.* O uso indiscriminado do medicamentos Ozempic visando emagrecimento. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1307/1270>. Acesso em: 02/04/2023.

GOMES, C. B. K. H.; TREVISAN, M. O uso do Ozempic (semaglutida) como medicamento *off label* no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. **Revista Artigos.com**. v. 29. p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7498/4988> Acesso em: 27/08/2023.

SABBÁ, O. B. H. *et al.* Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Research, society and development**, v. 11, n. 11, e587111133963, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33963/28746> Acesso em: 27/08/2023.

TRABULSI, K. R. *et al.* As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.12297-12312, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60600/43769>. Acesso em: 27/08/2023.

RISCOS DE MEDICAMENTOS QUE PROMETEM EMAGRECIMENTO RÁPIDO

Analuz Mendes e Silva¹; Sthefany Teixeira Araújo²; Luis Alberto Domingo Farje³

¹Aluna de Farmácia- Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analuzmendes@gmail.com;

²Aluna de Farmácia- Faculdades Integradas de Bauru – FIB - sthefany-sta@hotmail.com;

³Professor do curso de Farmácia- Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luis.farje@fatec.sp.gov.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Obesidade, medicamentos para emagrecer, saúde, farmácia.

Introdução: A obesidade é considerada uma condição de saúde grave definida pela OMS como um acúmulo anormal de gordura que prejudica a saúde. O tratamento da obesidade inclui mudanças nos hábitos de vida, acompanhamento psicológico e, em alguns casos terapia medicamentosa. Além disso os fatores de descriminalização em relação a pessoas obesas, pode levar a problemas físicos e psicossociais, como bullying, depressão e abuso de substâncias (PORTO; PADILHA; SANTOS,2021). Apesar de uma dieta equilibrada e saudável juntamente com exercícios físicos ajudarem no tratamento para a obesidade, nem sempre essas mudanças são suficientes ou fáceis de serem adotadas por todos os pacientes, levando alguns a buscar apoio farmacológico. Porém o paciente que procura a farmacoterapia como tratamento para obesidade deve sempre ter um acompanhamento médico e ficar atento a efeitos adversos relacionados ao medicamento. Um exemplo de efeito adverso de medicamento é a fenfluramina-phentermine e sibutramina, que foram retirados do mercado devido ao risco a saúde cardiovascular (SANTOS; SILVA; MODESTO,2019).

Objetivos: O objetivo da presente pesquisa foi mostrar a importância da intervenção farmacêutica para alertar sobre os riscos de medicamentos que prometem emagrecimento rápido.

Relevância do Estudo: A assistência farmacêutica em relação aos riscos de medicamentos que prometem emagrecimento rápido é de extrema importância para a segurança do paciente, eficácia do medicamento, regulação necessária, informações sobre os riscos para educar o consumidor ajudando a tomar a decisão correta sobre o uso e prevenção de futuras complicações.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave: obesidade, riscos de medicamentos para emagrecer, saúde, farmácia.

Resultados e discussões: A mudança do estilo de vida como, dieta, exercícios físicos são fundamentais para a perda de peso, porém é importante buscar resultados por motivos de saúde, não apenas por fins estéticos. Medicamentos inibidores de apetite podem ajudar na perda de peso inicialmente, mas são necessárias mudanças no estilo de vida para manter o peso a longo prazo (SANTOS; SILVA; MODESTO,2019). A legislação brasileira permite o uso de medicamentos anorexígenos para tratar a obesidade sob prescrição médica. No entanto, preocupa-se com o uso indiscriminado desses medicamentos, que pode levar a efeitos colaterais graves e dependência (PORTO; PADILHA; SANTOS,2021). Os medicamentos anorexígenos possuem diferentes efeitos colaterais como, ansiedade, insônia, alterações de humor, distúrbios psicóticos e efeitos no sistema cardiovascular e gastrointestinal (CARVALHO; ANDRADE,2021). Plataformas de mídias digital como Facebook e Instagram, desempenham um papel significativo na promoção e consumo desses medicamentos para fins estéticos e muitos deles não possuem registro na ANVISA (TORRES et al.,2022). A

atuação do farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção de tratamentos seguros e eficazes para a obesidade, minimizando os riscos associados ao uso indevido de medicamentos para emagrecer (PEREIRA et al.,2022).

Conclusão: Conclui-se que a intervenção farmacêutica é de extrema importância para a orientação correta de medicamentos para emagrecer, afim de evitar efeitos colaterais adversos na saúde do paciente.

Referências

CARVALHO, L.A.; ANDRADE, L.G.; Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. São Paulo, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** v.7.n.10. out. 2021 doi.org/10.51891/rease.v7i10.2701 Disponível em: doi.org/ 10.51891/rease.v7i10.2701. Acesso em: 8 set. 2023.

PEREIRA, M.C. et al. Remédios para emagrecer e a atenção farmacêutica. **Scientific Electronic Archives** v.15, n.9, 2022. DOI:10.36560/15920221602. Disponível em: <http://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1602>. Acesso em: 08 set. 2023.

PORTO, G.B.C.; PADILHA, H.S.C.V.; SANTOS, G.B.; Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development** v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <http://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2701>. Acesso em: 8 set. 2023.

SANTOS, K.P.; SILVA, G.E.; MODESTO, K.R.; Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Rev Inic Cient Ext.** 2019; 2(1): 37-45. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>. Acesso em: 8 set. 2023.

TORRES, S.P. et al. Impactos da mídia para a busca do corpo ideal: automedicação para fins estéticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.8, n.5 p.1578-1588, 2022. DOI:10.51891/rease.v8i5.5573. Disponível em:<http://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5573>. Acesso em: 11 set. 2023.

TIREOIDITE DE HASHIMOTO: ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Ana Laura Bergamaschi de Oliveira¹; Camily Burque Ferreira²; Caroline Tobias Garcia³; Giovanna Deganuti Bartolomeu⁴; Priscila Raquel Martins⁵.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – analaurabergamaschi@gmail.com

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – camilyburque@icloud.com

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – carolinetobgarcia@gmail.com

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – gideganuti1682@gmail.com

⁵Professora – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - priscila.martins@fibbauru.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Tireoidite de Hashimoto; Doença autoimune; Tratamento.

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto (TH) foi descrita pela primeira vez por um médico japonês, chamado Haraku Hashimoto, em 1912 (RALLI et al., 2020). É uma doença autoimune, em que organismo produz auto-anticorpos como antiperoxidase tireoidiana (anti-TPO) e/ou anti-tireoglobulina (anti-TG) dirigidos às células da glândula tireoide, causando substituição do parênquima tireoidiano normal por infiltrado linfocitário, levando a uma fibrose e perda funcional (FERRARI et al., 2021). Atualmente, é a doença tireoidiana mais comum, e frequentemente associada ao hipotireoidismo. Sua incidência é maior no sexo feminino, em adolescentes ou meia idade (KUHNERT, 2013). Ainda não existe uma causa definida para a doença, mas, estudos indicam que pode estar relacionado a fatores genéticos, fatores ambientais e de estilo de vida, e seu tratamento consiste na reposição do hormônio que a glândula deixa de produzir.

Objetivos: Realizar a revisão da literatura para melhor compreensão sobre TH, seus aspectos fisiopatológicos bem como o tratamento.

Relevância do Estudo: A TH é uma condição médica que afeta um número significativo de pessoas com implicações na saúde. O diagnóstico precoce bem como tratamento, são importantes para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Materiais e Métodos: Foi realizada revisão literária utilizando artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre os anos 2003 a 2023. A busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo e PubMed.

Resultados e Discussões: A TH é considerada uma doença autoimune caracterizada por vários graus de disfunção, anticorpos circulantes contra antígenos tireoidianos e infiltração da glândula por células mononucleares e fibrose. Pode-se dizer que é causada por uma inflamação inicial seguida por uma resposta auto-reativa específica do sistema imunológico, em pacientes susceptíveis geneticamente à exposição do auto-antígeno (FERRARI et al., 2021). Os sintomas incluem: fadiga, ganho de peso, depressão, problemas de memória e concentração, pele seca e fria, prisão de ventre entre outros (CHAKER et al., 2017). O diagnóstico da TH é clínico e baseado na presença de auto-anticorpos séricos contra antígenos tireoidianos como anti-TPO e/ou anti-TG. Os mecanismos imunológicos envolvidos provocam a destruição ou a redução da sua atividade, o que pode levar ao hipotireoidismo por falta na produção dos T3 e T4 (FERRARI et al., 2021). O tratamento é realizado com reposição hormonal, normalmente administrada para o resto da vida, já que se trata de uma doença crônica (CHAKER et al., 2017). Outro tratamento é a intervenção cirúrgica que é

adotado em alguns casos. A presença de bócio volumoso, com sintomas obstrutivos sugerem a necessidade cirúrgica (RALLI et al., 2020). Na visão oriental, a tireoidite, por ser caracterizada por uma inflamação e apresentar sinais característicos como dor, tumor e rubor, relacionado com o elemento fogo, significando que suas origens podem estar relacionadas com insuficiência do Rim/Yin e prevalência do Rim/Yang. Essa desarmonia entre Yin e Yang aponta um desequilíbrio no corpo e uma maior propensão à doença. “Desse modo, os pontos de acupuntura, quando estimulados irão promover a restauração do equilíbrio alterado na enfermidade ou nos desequilíbrios energéticos”, afirma o membro da Comissão Assessora de Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa do CRF-SP, Dr. José Ricardo Domingues (CRF-SP, 2017).

Conclusão: O surgimento de novos métodos para diagnósticos e conduta terapêutica inovadora poderia contribuir com a melhora na qualidade de vida da população afetada.

Referências:

CHAKER, L. et al. Hypothyroidism. *The Lancet*, v. 390, n. 10101, p. 1550–1562, set. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). Acupuntura no apoio à Tireoidite de Hashimoto. **Revista do Farmacêutico**. São Paulo. N. 131, ago-set 2017.

FERRARI, S. M. et al. Precision Medicine in Autoimmune Thyroiditis and Hypothyroidism. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, 17 nov. 2021.

KUHNERT, L. R. B. **Tireoidite de Hashimoto, aspectos fundamentais e importância da diferenciação de métodos diagnósticos de espécies imunológicas e hormonais**. Orientador: Paulo Travassos Neto. 2013. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

RALLI M, et al. **Hashimoto's thyroiditis: An update on pathogenic mechanisms, diagnostic protocols, therapeutic strategies, and potential malignant transformation**. *Autoimmun Rev.* 2020 Oct;19.

SOARES, D. V., VAISMAN, M. Imunopatogenia da tireoidite de Hashimoto. **Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia**. São Paulo. 2001.

SZELIGA, M. V. D. et al. Tireoidite de Hashimoto na Infância e na Adolescência: Estudo Retrospectivo de 43 Casos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]**.2002, v. 46, n. 2.

USO DE FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DE RINITE ALÉRGICA

Vitória Paccola Spattodo¹; Ana Laura Souza²; Isabela Sversutti³;
Rafaela Almeida ⁴; Luis Alberto Domingo Francia Farje⁵

¹ Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- vitoriapaccola7@gmail.com ;

² Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- analauradesouza01@gmail.com ;

³ Aluna de Farmácia-Faculdades Integradas de Bauru – FIB- isabelasversutti@gmail.com;

⁴Aluna de Farmácia-Faculdades Integradas de Bauru – FIB- rafa.almeidinha2004@gmail.com ;

⁵Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- luis.farje@fatec.sp.gov.br .

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: rinite alérgica, tratamento, alergia, RA, fármacos.

Introdução: A rinite alérgica (RA) é definida como um distúrbio sintomático do nariz, caracterizada pela inflamação da mucosa de revestimento nasal, a RA é frequentemente acompanhada por sintomas incômodos e debilitantes, incluindo congestão nasal, rinorreia, espirros, prurido e hiposmia. A complexidade desses sintomas demanda uma abordagem terapêutica abrangente, que abarque medidas educativas, intervenções ambientais, utilização de medicamentos, procedimentos cirúrgicos e outras terapias complementares (WANDALSEN; SOLE, 2007). A gravidade da rinite alérgica pode variar de leve a grave, afetando a saúde respiratória e impactando a qualidade de vida dos pacientes. Embora intervenções não farmacológicas, como o controle ambiental e medidas educativas, sejam importantes componentes na abordagem global da RA, a terapia farmacológica desempenha um papel fundamental no manejo dos sintomas. Os fármacos utilizados visam aliviar a inflamação, reduzir a reatividade alérgica e proporcionar conforto aos pacientes afetados (MION *et al.*, 2014).

Objetivos: Compreender os tratamentos fármacos da rinite alérgica

Relevância do Estudo: A rinite alérgica (RA) é uma afecção comum que afeta a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Esta pesquisa se concentra na análise dos principais fármacos utilizados no tratamento da RA, visando compreender suas características, eficácia e papel na gestão dos sintomas alérgicos. Neste contexto, os fármacos desempenham um papel crucial, oferecendo alívio aos pacientes e melhorando sua qualidade de vida.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Scielo, BVS, PubMed e LILACS, com as seguintes palavras-chave: rinite, tratamento, alergia, RA, fármacos.

Resultados e discussões: A RA, uma condição prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida, caracteriza-se por sintomas debilitantes. Neste contexto, a revisão abrangente dos agentes farmacológicos empregados no tratamento da RA revela que os anti-histamínicos desempenham um papel fundamental no controle dos sintomas, os de segunda geração, como cetirizina e loratadina, são preferenciais devido ao seu efeito prolongado e menor penetração no sistema nervoso central (DE LACERDA; TEIXEIRA; JÚNIOR, 2012). Eles oferecem uma relação favorável entre eficácia e segurança. As cromonas funcionam como estabilizadores tópicos dos mastócitos, sendo mais eficazes no controle de sintomas oculares do que nasais. No entanto, devido à sua eficácia inferior em comparação com os anti-histamínicos, são raramente utilizadas como tratamento de manutenção da RA. Apresentam um perfil de segurança favorável, mas sua necessidade de múltiplas aplicações diárias e início lento do efeito podem afetar a adesão ao tratamento. Os descongestionantes

sistêmicos, como a pseudoefedrina, reduzem a congestão nasal através de ação alfa-adrenérgica, frequentemente associados a anti-histamínicos. No entanto, eles podem causar efeitos colaterais, como nervosismo e insônia. Os descongestionantes tópicos devem ser evitados devido ao risco de efeito rebote e rinite medicamentosa (CALDEIRA, *et al.*, 2020). Os corticosteroides intranasais (CI) são considerados os principais fármacos no tratamento da RA. Eles demonstraram eficácia na redução da obstrução nasal, espirros, rinorréia e prurido, graças à sua potente ação anti-inflamatória. Sua administração tópica minimiza os efeitos sistêmicos e absorção. São indicados tanto para rinite alérgica intermitente quanto persistente e têm um impacto significativo na melhoria de todos os sintomas (NETO; ROSÁRIO; ROSÁRIO, 2010).

Conclusão: Em suma, o tratamento da rinite alérgica é um desafio relevante na melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição. Neste contexto, os corticosteroides intranasais (CI) destacam-se como a pedra angular da terapia, oferecendo eficácia comprovada na redução dos sintomas debilitantes da RA. Essa classe de medicamentos, administrada de forma tópica, minimiza os efeitos sistêmicos, tornando-os uma escolha terapêutica primordial. No entanto, reconhecemos a importância dos anti-histamínicos e outras opções terapêuticas como parte do arsenal disponível para atender às necessidades individuais dos pacientes. Portanto, a abordagem personalizada e a consideração das preferências e gravidade dos sintomas são essenciais na busca pelo melhor tratamento da rinite alérgica.

Referências:

CALDEIRA, L. E. et al. Rinite alérgica - Classificação, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Rev. Port. Imunoalergologia**. V. 29, n. 2, p. 95-106, nov. 2020. Disponível em: https://www.spaic.pt/client_files/rpia_artigos/pgina-educacional-1.pdf . Acesso em: 1 set. 2023

DE LACERDA, M. A; TEIXEIRA, M. G; JÚNIOR, F. P. *Rinite Alérgica. Protocolo da rinite alérgica*. Belo Horizonte, p. 2-25, 2012. Disponível em: https://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2015/ProtocoloRiniteAlergica_13022015.pdf . Acesso em: 1 set. 2023

MION, O. et al. Rinite Alérgica. **RBM Rev. Bras. Med.** Universidade de São Paulo, Brasil, 71 (1-2), jan-fev 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-737098> . Acesso em: 28 ago. 2023.

NETO, H. J. C; ROSÁRIO, C. S; ROSÁRIO, N. A. Corticosteroides intranasais. **Rev. bras. alerg. imunopatol.** Curitiba, PR, v.33, n.2, p. 51-57, jul. 2010. Disponível em: http://www.sbai.org.br/revistas/Vol332/corticosteroides_33_2.pdf . Acesso em: 28 ago. 2023.

WANDALSEN, G.F; SOLE. D. Tratamento farmacológico da rinite alérgica. **Recomendações Atualização de Condutas em Pediatria**. São Paulo, SP, v.34, p. 2-5, 2007. Disponível em: https://www.spsp.org.br/site/asp/recomendacoes/120408_rec_34_Tratamento_farco_Rinite.pdf . Acesso em: 28 ago. 2023.

PARACETAMOL ENVOLVE PROBLEMAS HEPÁTICOS

Gustavo Gomes¹; Giovanni de Jesus dos Santos²; Luís Alberto Domingo Francia_Farje³.

¹Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- gustavocamargogomes@gmail.com

²Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gijesus219@gmail.com

³Professor do curso de Farmácia – faculdades Integradas de Bauru – FIB – luis.farje@fibbauru.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Automedicação, paracetamol, hepatotoxicidade, falência e fígado.

Introdução: O paracetamol é um Anti-inflamatório não esteroideal (AINE) com efeito analgésico, porém tem sido relacionado a casos de falência hepática aguda (FHA), relacionada a superdosagem, consequência da automedicação com intenção do uso (SALAZAR; TORRES; MOURA, 2019). A hepatotoxicidade pelo paracetamol é uma das causas comuns de insuficiência hepática podendo causar o transplante do fígado ou até mesmo a morte. Em casos de intenções analgésicas, o consumidor ingere uma super dosagem para um alívio imediato e não se atenta na dosagem. A dosagem tóxica é superior a 10g ou 150 mg/kg para pessoas adultas. A hepatotoxicidade é mais comum em pessoas com o uso crônico de bebidas alcoólicas e o tabagismo (BRAVO *et al.* 2012).

Objetivos: Mostrar e conscientizar que o paracetamol é uma das principais causas da falência hepática.

Relevância do Estudo: O ato de se automedicar é visto pela população como a solução para um alívio imediato de alguns sintomas e doenças, porém esse ato pode acarretar problemas severos à saúde, como: vício, intoxicação e até mesmo a morte. Por essa razão, faz-se necessário a orientação do farmacêutico.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Scielo, PubMed e Bvsalud, selecionando artigos do ano de 2013 a 2019.

Resultados e discussões: O paracetamol, também conhecido como N-(4-hidroxifenil) etanamida, é geralmente considerado seguro quando usado nas doses recomendadas por pessoas saudáveis, conforme (ZENARDO *et al.*, 2013). Nos Estados Unidos, o FDA (federação de administração de drogas) permite a venda livre de paracetamol em farmácias e supermercados em apresentações de comprimidos de 650 mg, sem restrições quanto à quantidade que um indivíduo pode adquirir. No Brasil, a situação é semelhante, com comprimidos de 500 mg a 750 mg disponíveis sem limites de quantidade por paciente. Embora o paracetamol seja amplamente acessível, é crucial que as pessoas estejam cientes dos seus potenciais de riscos, especialmente se pertencerem a grupos de maior risco, como idosos, e sigam rigorosamente as orientações de dosagem recomendadas para evitar danos ao fígado (BUCARETCHI, F. *et al.*, 2014). O paracetamol é comumente usado para aliviar a dor em condições agudas e crônicas, sendo considerado um Medicamento Isento de Prescrição médica (MIP) por sua segurança para uso em adultos, idosos e crianças, geralmente com poucas contra-indicações. No entanto, a eficácia e segurança do paracetamol em algumas condições foram questionadas recentemente, e casos de insuficiência hepática associados a doses terapêuticas foram relatados (OLIVEIRA; ROCHA; ABREU, 2014).

Conclusão: o paracetamol é um medicamento seguro quando usado corretamente, mas o uso excessivo ou prolongado pode causar danos ao fígado, incluindo insuficiência hepática. Portanto, é importante usá-lo com cautela e seguir as instruções de dosagens. Consultar um

profissional da saúde é fundamental, especialmente para pessoas com problemas hepáticos preexistentes.

Referências:

BRAVO, V. *et al.* Caracterização da ingestão por overdose de paracetamol. Relatório de um centro chileno de informação sobre venenos. **Rev. med. Chile**, Santiago, DF, v. 140, n. 3, p. 313-318, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0034-98872012000300005&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 7 set. 2023.

BUCARETCHI, F. *et al.* Acute liver failure in a term neonate after repeated paracetamol administration. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 1, p. 144–148, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000100021>. Acesso em: 7 set. 2023.

OLIVEIRA, A. V. C; ROCHA, F. T. R; ABREU, S. R. O. Falência hepática aguda e automedicação. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**. São Paulo, SP, v. 27, n. 4, p. 294–297, nov. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abcd/a/rRSCCM4HgPFmyfX5Zsxp4Bg/?format=html&lang=pt#>.

Acesso em: 7 set. 2023.

SALAZAR, R. J. R., TORRES, J. A. B., MOURA, S. G. C. Insuficiência hepática fulminante por paracetamol. **Med. interna Méx.** Cidade do México, DF, v. 35, n. 5, p. 789-794, out. 2019. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0186-48662019000500789. Acesso em: 7 set. 2023

ZANARDO, C. H., *et al.* Intoxicação por paracetamol. **Acta méd.** Porto Alegre, SP, v.34, 2013. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/880510/intoxicacao-por-paracetamol.pdf>. Acesso em: 7 set. 2023.

ANÁLISE TOXICOLÓGICA EM FITOTERÁPICOS PARA EMAGRECIMENTO

Amanda Zanette Chamorro Vicente¹; Camila de Assis Fleury²; Alberto Vieira de Carvalho Neto³; Cariston Rodrigo Benichel⁴.

¹Amanda Zanette Chamorro Vicente – Discente das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – zanettechamorro@gmail.com

²Camila de Assis Fleury – Docente das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camilafleury@gmail.com

³Alberto Vieira de Carvalho Neto – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alb_vieira@yahoo.com.br

⁴Cariston Rodrigo Benichel – Docente das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Fitoterápico; Análise Toxicológica; Anfetaminas.

Introdução: A obesidade vem crescendo no Brasil e a Organização Mundial de Saúde revela que a população está acima do peso (VILARTA, SONATI, 2007) e assim, havendo necessidade de controle e com procura por medicamentos eficazes. Muitos suplementos alimentares e produtos fitoterápicos ganham mercado no Brasil como auxiliares do emagrecimento, mas cabe esclarecer as características para evitar adulterações e propagandas enganosas que prejudiquem a saúde da população, com risco de contaminação de outras substâncias para prover resultados. Os anorexígenos clássicos apresentam sérios efeitos colaterais e pouca efetividade na manutenção do peso reduzido após tratamento, além de potencial causador de dependência, fazendo com que sua prescrição fosse reduzida e houvesse um controle rigoroso pela Portaria 344/98. Os componentes desses medicamentos também devem ser controlados, uma vez que a combinação irrestrita de ervas pode intoxicar, como ocorreram casos de hepatite medicamentosa e após estes casos, a ANVISA liberou uma lista com 140 substâncias proibidas por serem hepatotóxicas (FIGUEIREDO, 2022).

Objetivos: Análise toxicológica e de adulteração de produtos fitoterápicos para emagrecimento.

Relevância do Estudo: O tema em questão despertou interesse pela importância da saúde pública em relação ao uso de substâncias emagrecedoras fitoterápicas com possíveis contaminantes, bem como tornar este conhecimento a público pela alta procura.

Materiais e métodos: Foi optado como base a revisão bibliográfica e avaliação de adulteração (embalagem, legislação e contaminantes) em medicamentos com princípios ativos fitoterápicos emagrecedores (1 e 2). Foi desenvolvido por bases da internet (Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, Ministério da Saúde), noticiário do G1 e livros, do período de fevereiro a outubro de 2023 e com artigos a partir do ano 2007 por falta de informações recentes sobre o tema. Os descritores para busca foram Fitoterápico, Dietilpropiona, Anfetamina, Análises Toxicológicas e os métodos de exclusão foram os artigos que não retratassem sobre o tema. As amostras foram obtidas pela internet e chegaram lacradas e as análises foram feitas através de extração por meio de 20mg/5ml de Metanol para cada amostra, com 10 minutos de ultrassom e diluição 1:20 em metanol. Posteriormente foi realizada cromatografia gasosa (CG) com purificação por *headspace* embutido *online* e a identificação das substâncias foi por meio de espectrometria de massa (MOUREAU, 2016).

Resultados e discussões: Dois produtos fitoterápicos foram analisados em relação à sua embalagem e registro, devendo ser considerados medicamentos, pois promovem alterações

biológicas, diferenciando dos suplementos alimentares e desta forma, necessitam de registro na ANVISA e Farmacêutico Responsável por sua fabricação (ANVISA, 2014), já os suplementos alimentares possuem regulamentação própria, isentos de registro no Ministério da Saúde e podem conter apenas quantidades limitadas de vitaminas ou componentes alimentares (ANVISA, 2018). A amostra 1 está com o número de cadastro no Conselho Regional de classe incompleto, não sendo possível identificar o responsável, visto que no site da unidade federativa não consulta os profissionais, bem como o amparado erroneamente pela Res. da ANVISA nº 27 de Agosto de 2010, alterada pela RDC nº 460/2020, além de na embalagem relatar que cada cápsula contém 500mg de princípio ativo, o que é incoerente, visto que foi pesado e continha apenas 400mg e contaminação de aspartame (substituição de açúcar em alimentos), porém não foi possível a identificação de outras substâncias e perda de precisão da identificação. A amostra 2 possui uma séria inconsistência: refere ser um produto fitoterápico isento de registro pelo Ministério da Saúde, utilizando como profissional responsável pela produção um “Farm. Resp.” com registro de outro conselho de classe, o que contrapõe as definições da RDC 26/2014 (ANVISA, 2014) e na embalagem não haver a dosagem por cápsula e contaminação de cafeína e sibutramina, o que confere ação de emagrecimento e aceleração do metabolismo. Existem relatos na internet de produtos fitoterápicos contendo substâncias anorexígenas clássicas como anfetaminas, podendo levar a intoxicação e óbito com efeitos de euforia, perda de apetite e atuação nas sinalizações de monoaminas, levando a liberação de noradrenalina e dopamina. O uso contínuo da droga pode levar à degeneração das células cerebrais, causando lesões irreversíveis ao cérebro (VILARTA, SONATI, 2007).

Conclusão: Análise toxicológica de produtos fitoterápicos para emagrecimento é de importância populacional, uma vez que o mesmo é muito utilizado sem controle específico, contudo, os indivíduos que fazem uso desses fitoterápicos não têm conhecimento que pode sim, haver contaminação de substâncias que não estão descritos na embalagem.

Referências

- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 26, de 13 de maio de 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 15 set 2023.
- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 253, de 26 de julho de 2018. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3898888/RDC_243_2018_.pdf/0e39ed31-1da2-4456-8f4a-afb7a6340c15 Acesso em: 15 set 2023.
- FIGUEIREDO, P. **Após morte de enfermeira, Anvisa lista 140 cápsulas emagrecedoras proibidas, mas produtos seguem à venda pela internet.** *Globo* – G1. São Paulo, 08 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/08/apos-morte-de-enfermeira-anvisa-lista-140-capsulas-emagrecedoras-proibidas-mas-produtos-seguem-a-venda-pela-internet.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- MOREAU, R. L. M; SIQUEIRA, M. E. P. B. Características das análises toxicológicas. **Toxicologia Analítica**. 2º ed. Tradução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 528 p.
- VILARTA, R; SONATI, J. G. **Diagnóstico da alimentação saudável e atividade física na Fundação de Desenvolvimento da Unicamp**. Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, 2007. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/funcamp_completo.pdf#page=59. Acesso em: 16 mar. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO DE BISCOITO VETERINÁRIO ELABORADO COM CHAMPORUS PARA HALITOSE CANINA

Caroline Alves de Almeida¹; Ana Lúcia MagalhãesTeixeira²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolanc2010@hotmail.com

²Professor orientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analuteixeira07@gmail.com

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Biscoito veterinário; Halitose canina; Caracterização sensorial.

Introdução: O champorus é um fitoterápico obtido através do cogumelo branco, de espécie de cogumelo comestível mais consumida no mundo com 20% de polissacarídeos e com um alto conteúdo em nutrientes de fibra dietética, aminoácidos essenciais e semi essenciais, ácidos graxos insaturados, proteínas facilmente digeríveis, esteróis, compostos fenólicos e indólicos e vitaminas, especialmente provitamina D2 e B1, B2, B6, B7 e C, além de ser uma fonte de selênio, zinco e outros elementos como magnésio, cobre, ferro, potássio, sódio, cálcio, fósforo, enxofre e manganês. A presença desses compostos e elementos com atividade biológica confirma suas propriedades nutracêuticas e medicinais. O extrato da espécie possui importante efeito desodorante, atuando sobre os componentes tóxicos causadores de maus odores corporais, das fezes e mau hálito (MUSZYŃSKA *et al.*, 2017). As condições como halitose e odores corporais e fecais são desagradáveis e causadas por substâncias tóxicas produzidas dentro do trato gastrointestinal (FLORIEN, 2020).

Objetivos: Desenvolver uma formulação adequada a forma farmacêutica sólida de biscoito medicamentoso, com função de reduzir os maus odores para uso veterinário, em animais de pequeno e grande porte, elaborado com champorus com determinação dos parâmetros de qualidade como as avaliações físico-químicas, físicas, microbiológica e caracterização sensorial de produto.

Relevância do Estudo: Observou-se no decorrer das pesquisas a dificuldade de fracionamento e administração da dose efetiva e corretamente de medicamentos veterinários, no entanto apresenta um interesse em um desenvolvimento de uma alternativa que satisfaça o mercado veterinário por meio de uma forma farmacêutica inovadora, capaz de reunir experiências gustativas e terapêuticas favoráveis para atender o consumidor.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado mediante pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico e caráter experimental. Inicialmente foi conduzida a partir de referencial teórico de livros e artigos provenientes das bases de dados eletrônicas Google acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando os descritores biscoito veterinário medicamentoso no período de 2007 a 2020. Posteriormente, os achados permitiram a formulação de preparo farmacêutico à luz do objetivo proposto, para a obtenção de biscoito farmacêutico para a prevenção da halitose em animais de pequeno e médio porte, bem como avaliação dos parâmetros de qualidade do produto.

Resultados e discussões: As formas farmacêuticas sólidas apresentam certas vantagens em relação a outras formas farmacêuticas, como a estabilidade do fármaco, a conveniência no transporte das embalagens, mascaramento das características organolépticas e doses mais precisas. Por outro lado, fatores como a velocidade de desagregação e dissolução podem alterar a biodisponibilidade do fármaco (ALLEN; POPOVICH; ANSEL, 2007). Os biscoitos possuem a vantagem de, ao serem mastigados, já passarem pelo processo de desintegração. Como qualquer forma farmacêutica de via oral, devem ser favorecidos para

que melhore a adesão ao tratamento. A seleção de um flavorizante adequado torna a preparação mais agradável ao paladar pois permite a imediata identificação do sabor, a sensação bucal aceitável e a curta duração do sabor residual (FERREIRA, 2010). Para biscoitos os sabores mais utilizados são frango, carne e chocolate (EMBRAFARMA, 2016).

Conclusão: Conclui-se que a forma de biscoito medicamentoso vem ganhando uma demanda cada vez maior para investimentos direcionados ao campo veterinário por parte das indústrias farmacêuticas, enfatizando uma forma de administração que seja melhor aceita pelo animal doméstico, facilitando o uso.

Referências:

ALLEN JUNIOR, L. V. POPOVICH, N. G. ANSEL, H. C. **Farmacotécnica** - formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EMBRAFARMA. **Flavorizantes** [Internet]. 2023. Disponível em: <http://www.embrafarma.com.br/novo/modules/pdf/c399862d3b9d6b76c8436e924a68c45b.pdf> f. Acesso em: 21 ago. 2023.

FERREIRA, A. O. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 2ª edição. Juiz de Fora, 2002.

FLORIEN. Novo ativo para redução do odor fecal em cães. In.: Consulfarma, **Rev. Setor Magistral**, v. 43, jan./fev. 2020. Disponível em: <http://www.consulfarmain.consulfarma.com>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MUSZYŃSKA B. J *et al.* Composition and biological properties of *Agaricus bisporus* fruiting bodies – a review. **Pol J Food Nutr. Sci.**, v. 67, n. 3, p. 173–181, 2017. Disponível em: <http://journal.pan.olsztyn.pl/pdf-98491-31250?filename=Composition%20and.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: USO DE MEDICAMENTOS E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Juliza Maria Rosa¹; Camila de Assis Fleury²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluno (a) de Farnácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; rosajulizaa@gmail.com

²Professora orientadora – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; camilafleury@gmail.com

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Parassuicídio, psicofármaco, cuidado farmacêutico, substâncias psicoativas.

Introdução: A tentativa de suicídio ou autoextermínio vem sendo um fator alarmante na sociedade atual. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 700 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio, o que representa uma a cada cem mortes registradas (BRASIL, 2022), essa intenção está diretamente relacionada às psicopatologias como depressão e ansiedade. Muitas dessas doenças que apresentam a necessidade de tratamento baseado no uso de psicofármacos, no entanto, tais medicamentos pode ocasionar uma intoxicação, compreendida como o conjunto de sinais e sintomas que causam o desequilíbrio orgânico, gerando dano ou óbito (CARVALHO *et al.*, 2017). Devido a ser um problema de saúde delicado, faz-se necessário redirecionar as ações dos profissionais de saúde, em especial o profissional farmacêutico para que aborde o tema com o paciente podendo intervir em tempo oportuno.

Objetivos: Contextualizar o cuidado farmacêutico e o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em tratamento de psicopatologias para prevenção do uso desses medicamentos nas tentativas de autoextermínio e como o abuso desses fármacos pode se tratar de um agravante nestes casos.

Relevância do Estudo: O estudo apresenta questões relacionadas a tentativa de autoextermínio, buscando condutas do profissional farmacêutico na prevenção desta problemática, pouco abordado em nossa sociedade, embora se tratando de um grave problema de saúde pública.

Materiais e métodos: Tratou-se de revisão narrativa de literatura realizada durante março a setembro de 2023 mediante pesquisa de artigos nas bases de dados do Google Acadêmico, SciElo e PubMed, além de dados de órgãos públicos. Foram adotados como critério de inclusão publicação inferior a 10 anos, que abordam questões relacionadas ao suicídio, psicopatologias e abuso de substâncias psicoativas. Foram excluídas publicações em outros idiomas senão o português e aquelas com acesso restrito.

Resultados e discussões: Para pacientes que fazem o uso de medicamentos psicotrópicos, o cuidado farmacêutico é de extrema importância, tendo em vista que esses medicamentos podem causar dependência física ou psíquica, além de tolerância farmacológica e início tardio de ação terapêutica. Por consequência da própria patologia a adesão e/ou uso irracionais desses medicamentos se torna ainda mais difícil, podendo prejudicar a evolução do quadro e a própria qualidade de vida do indivíduo (BARBOSA *et al.*, 2013). Existe uma relação direta entre a intenção do autoextermínio, também denominada ideação suicida e as doenças psicopatológicas: em situações em que o indivíduo sente solitário, especialmente na depressão e alguns casos de ansiedade, perturbação psíquicas,

esquizofrenia, transtornos de bipolaridade e a ausência da adesão farmacoterapêutica nesses casos, além de uma grande incidência em pessoas toxicodependentes em tratamento (STEINMETZ, 2017). Pessoas que são tratadas para tais transtornos, comumente utilizam fármacos psicotrópicos que podem ser usados abusivamente e causar toxicidade, como os benzodiazepínicos (ansiolíticos), ou podem apresentar início de efeito terapêutico tardio como os antidepressivos (inibidores da recaptção de serotonina isolados ou de noradrenalina). A pandemia contribuiu negativamente nestes casos, uma vez que além de aumentar a incidência de doenças relacionadas à saúde mental, facilitou o acesso à medicamentos através da flexibilização da portaria 344/98 (ANVISA, 2020).

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma prática recente que vem sendo inserida no Brasil, em setores públicos e privada. Os profissionais farmacêuticos vêm deixando o papel de “dispensadores” e ganhando seu lugar de profissionais que promovem a promoção e prevenção da saúde. Os cuidados farmacêuticos auxiliam na promoção da saúde, prevenir doenças, avaliar e monitorar as prescrições e utilização de medicamentos, garantindo assim uma terapêutica de qualidade (BARBOSA *et al.*, 2016).

Conclusão: Por ser um profissional de saúde mais acessível ao paciente e estar intimamente relacionado ao uso racional de medicamentos, o farmacêutico deve participar ativamente do acolhimento ao paciente com transtornos de ansiedade e depressão, auxiliando na adesão ao tratamento. Devido ao aumento dos casos de transtorno de saúde mental, o farmacêutico deverá incluir em suas atividades uma visão humanística e de cuidado especializado para os pacientes em uso de psicofármacos, em especial os benzodiazepínicos e início de tratamento de antidepressivos.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da diretoria colegiada- **Rdc nº 357, de 24 de março de 2020**. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5824703/%282%29RDC_357_2020_COMP.pdf/7a6265a8-87c2-4c79-b6ae-58b3857.cd2d3. Acesso em: 10 de set. 2023.

BARBOSA, F. C. A. A. et al. Estudo para implantação da atenção farmacêutica à saúde de pacientes usuários de psicotrópicos. **Infarma**, v 24, n. 1-2, p. 110-18, 2013. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=367>. Acesso em: 26 Mar 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo a OMS**. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em: 15 Mar 2023.

CARVALHO, I.L.N. et al. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos, **Revista da geriatria**. Fortaleza, CE. V. 20, N 1, Fev. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/CZqNchZqSHvzTsFCmZBWj6S/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 23 set 2023.

STEINMETZ, L.C.L. Fatores de risco psicopatológicos em tentativas de suicídio, **Ciências psicológicas**, Montividéu, Uru. V.11, n 1, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212017000100089. Acesso em: 05 Abr 2023.

O USO ABUSIVO DO METILFENIDATO PARA MELHORA COGNITIVA

Marcela de Cássia Pereira Hernandes¹; Adriana Celestino Santiago²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mcphernandes90@gmail.com;

² Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – dricasantiago75@gmail.com;

³Professor de TCC -Faculdades Integradas de Bauru - FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Metilfenidato; Uso abusivo; Melhora cognitiva.

Introdução: O metilfenidato (Ritalina®), pertence à classe das anfetaminas, tendo como mecanismo de ação a inibição da receptação da dopamina e noradrenalina. Este fármaco é indicado através de um especialista da área de psiquiatria para Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), uma doença neurobiológica que consiste em um padrão persistente de desatenção e/ou atividade excessiva (WILLE; SALVI, 2018). Apesar da necessidade de indicação médica e apresentação da prescrição específica (Notificação de Receita A), o uso abusivo deste medicamento tem crescido entre concurreseiros e universitários, na busca por um aumento do nível de concentração, expondo os indivíduos aos riscos inerentes ao uso, como náuseas, dependência, ansiedade, nervosismo, fadiga (VICTOR, 2023).

Objetivos: Investigar dados referentes ao consumo do metilfenidato por indivíduos que utilizam de forma indiscriminada, a fim de obter melhora do desempenho cognitivo.

Relevância do Estudo: Diante dos perigos do uso abusivo do metilfenidato e as consequências adquiridas, faz-se necessário agregar conhecimento e referencial teórico sobre esta temática, para subsidiar informações importantes referente ao uso irracional, no qual o papel do farmacêutico abrange na conscientização do uso racional de medicamentos.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma investigação do tipo revisão de literatura narrativa exploratória que consiste em evidenciar dados obtidos por plataformas como Pubmed, scielo, entre outras. Como descritores foram utilizados o metilfenidato, uso abusivo e melhora cognitiva. Os dados foram levantados desde fevereiro de 2023 até setembro de 2023.

Resultados e discussões: Diante de uma exaltação à alta performance pessoal e profissional, a automedicação com fármacos psiquiátricos adquire uma atribuição que foge à aplicação voltada aos transtornos mentais, isto é, serve como refúgio para a adaptação a um mundo voltado à excelência da produtividade (ROCHA *et al.*, 2023). Um estudo sobre os efeitos da administração de metilfenidato em ratos Wistar, avaliando motivação, aprendizagem e memória usando a tarefa de labirinto radial de 8 braços, obteve resultados sugerindo que o metilfenidato pode agir mais como um potenciador motivacional do que um potenciador cognitivo em pessoas saudáveis (PULIDO *et al.*, 2023). Uma pesquisa de uma universidade australiana, sobre os efeitos do uso de “drogas da inteligência”, entre elas o metilfenidato, em pessoas saudáveis, mostrou que essas drogas que deveriam melhorar o desempenho cognitivo em pacientes podem, na verdade, estar levando usuários saudáveis a trabalhar mais, enquanto produzem uma qualidade inferior de trabalho em um período de tempo mais longo, ou seja, associando o uso com uma queda no desempenho e na produtividade (BOWMAN *et al.*, 2023). Pesquisadores da Universidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, investigaram o uso de “drogas da inteligência” (modafilina, piracetam e metilfenidato) por 1865 universitários, chegando aos seguintes resultados: 4,2% usaram drogas inteligentes nos últimos 12 meses, a prevalência entre os estudantes de direito chegou a 14,3%; o metilfenidato foi o psicoestimulante mais utilizado; entre os estudantes que não

apresentaram diagnóstico de TDAH, a droga foi obtida principalmente por meio de um amigo. Um apontamento interessante deste estudo é que mais de 300 estudantes relataram o desejo de usar alguma droga inteligente, mas não o fizeram, principalmente devido ao medo de efeitos colaterais (PRETA *et al.*, 2020). O uso indiscriminado do metilfenidato pode causar alterações cardíacas como taquicardia, arritmias e angina; no sistema nervoso central, também pode causar agressividade, alterações de humor, confusão, dores de cabeça, etc.; no sistema gastrointestinal, pode causar dor abdominal, perda de apetite, náusea. Nos casos mais extremos, temos alucinações, anorexia, euforia e convulsões (SOUZA *et al.*, 2021).

Conclusão: É consenso, entre os estudos investigados, que utilizar um medicamento sem prescrição médica pode trazer sérios danos para a saúde, principalmente quando se trata de um fármaco que atua no sistema nervoso central. O metilfenidato utilizado de forma incorreta e abusiva pode trazer sérias consequências, tanto em curto quanto em longo prazo, causando alterações fisiológicas potencialmente graves, incluindo a dependência física.

Referências

BOWMAN, E. *et al.* Not so smart? "Smart" drugs increase the level but decrease the quality of cognitive effort. **Sci Adv.** n. 9, v. 24, eadd4165, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37315143/>. Acesso em: 25 set 2023.

PULIDO, L.N. *et al.* Pre-clinical evidence that methylphenidate increases motivation and/or reward preference to search for high value rewards. **Behav Brain Res.** v. 437, n.114065, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36037842/>. Acesso em: 20 set 2023.

PRETA, B.O.C. *et al.* Psychostimulant Use for Neuroenhancement (Smart Drugs) among College Students in Brazil, **Substance Use & Misuse**, v. 5, n. 4, p. 613-621, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/10826084.2019.1691597?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 25 set 2023.

ROCHA, L.M.S. *et al.* Causas e consequências do progressivo aumento no consumo de metilfenidato (ritalina) no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v.6, n. 3, p. 10435-10439, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60044/43391>. Acesso em: 20 set. 23.

SOUZA, G. *et al.* O uso indiscriminado do Ritalina para o melhoramento no desempenho acadêmico. **Research, Society and Development.** v.10, n.15, p.7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23004>. Acesso em: 22 set. 23.

VICTOR, M. **Doping Cognitivo.** CIPAS - Saúde Mental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/saudemental/doping-cognitivo/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

WILLE, A.R.F., SALVI, J.O. Prevalência do uso de metilfenidato em acadêmicos de um centro universitário em JI-Paraná, Rondônia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 24, n.3, p.13-19, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181103_224809.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

CANABIDIOL: EFEITOS FARMACOLÓGICOS E QUESTÕES LEGAIS

Júlia Vitória Godeguez de Lima¹; Camila de Assis Fleury ²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - julia.godeguez@gmail.com;

²Professora do curso de Farmácia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
camilafleury@gmail.com.br;

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Canabidiol; Receptores canabinóides; *Cannabis sativa*.

Introdução: A *Cannabis sativa* (CS), conhecida popularmente por maconha ou cânhamo, pertence à família Cannabaceae, possui cerca de 500 compostos dentre eles, os mais relevantes são os fitocanabinóides (SILVA *et al.*, 2020). A CS pode ser classificada como droga/maconha ou como fibra/cânhamo, variando do índice do tetrahydrocannabinol (THC) e do canabidiol (CBD), quando a concentração do THC for superior à de CBD, classifica-se como maconha, sendo necessário maior controle por suas propriedades psicoativas; já quando a concentração de CBD for superior ao de THC, classifica-se como cânhamo (CARVALHO *et al.*, 2020). O estudo científico do canabidiol vem crescendo, devido ao seu potencial terapêutico. Entretanto ainda existem questões a serem discutidas sobre sua eficácia, segurança, uso adequado, legalidade e venda, evitando o uso abusivo e problemas à saúde da população.

Objetivos: indicar os efeitos farmacológicos do canabidiol e seus inúmeros benefícios no auxílio do alívio de sintomas sobre o tratamento de diversas patologias, bem como acerca do preparo e venda irregular, e legalidade em sua utilização e distribuição.

Relevância do Estudo: uma vez que o uso indiscriminado da CS para fins recreativos está relacionado ao consumo de dosagens inadequadas, seja pelas restrições legais ou pela falta de acessibilidade de profissional especialista para acompanhamento terapêutico, a população a utiliza de modo incorreto, o que pode trazer prejuízos e agravos à saúde do indivíduo. Neste sentido, esta pesquisa possui relevância pois irá permitir a compreensão da crescente popularidade do canabidiol como terapia alternativa em diferentes condições médicas, sobretudo por seu potencial terapêutico. Vislumbra-se oportunizar discussões acerca de sua eficácia, segurança, uso adequado, legalidade e venda, evitando o uso abusivo e problemas à saúde da população.

Materiais e métodos: tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada durante os meses de fevereiro a outubro de 2023, a partir de meios bibliográficos, cujo dados foram obtidos através de artigos científicos em bases de dados eletrônicos, sendo elas: *National Center for Biotechnology Information* (NCBI - PubMed), Google acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Foram pesquisados também artigos de jornais ou boletins informativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Conselho Federal de Farmácia (CFF), e outros *sites* de referência publicados no período de 2013 a 2023, no idioma português, com todos os seus conteúdos, sendo de livre acesso nas plataformas da integra.

Resultados e discussões: O THC é o canabinoide psicoativo da CS, seus efeitos resultam em alterações de humor e percepção, é o responsável pelos efeitos alucinógenos, sedativos e hipnóticos, podendo também gerar a dependência no usuário. O CBD possui diversas funcionalidades sendo algumas delas o alívio de sintomas de dores náuseas, ansiedade, inflamação e distúrbios neurológicos, cujo seus efeitos não causam intoxicação semelhantes ao THC (LIMA *et al.*, 2021). O CBD apresenta seu mecanismo de ação através do agonismo

de receptores canabinóides 1 e 2, o que lhe confere diversas ações farmacológicas. As ações já bem estabelecidas são: analgesia, anti-inflamatório e antiepiléptica. Desta forma, existem evidências científicas de que pode ser utilizado no tratamento de dores crônicas inflamatórias e neuropáticas, distúrbios de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, doenças neurodegenerativas e como adjuvante no tratamento de câncer de cérebro, mama, e próstata para alívio dos sintomas negativo da quimioterapia, entre outros (CROCCO, 2020). Em abril de 2014 foi autorizado pela ANVISA a importação de produtos à base de canabidiol por pessoa física para fins de tratamento de uso próprio. Em 2015 foi regulamentado pela RDC 17/215 os procedimentos para o paciente adquirir autorização para fins de importar produtos à base de canabidiol, cujo o tratamento é de uso próprio e mediante a prescrição de um profissional legalmente habilitado (CFF, 2019). Observa-se que as Resoluções que definem o uso medicinal do CBD ficam sempre defasadas em relação à expectativa da sociedade em comparação com outros países, acarretando nos principais fatores relacionados à ilegalidade do preparo e comercialização do produto, com alto índice de procura em outros países. A atuação do farmacêutico certamente contribui para o acompanhamento e controle da dispensação no tratamento de cada paciente, evitando efeitos colaterais e intoxicação. A orientação farmacêutica sobre o uso correto de medicamentos é essencial para a população que procure a medicação.

Conclusão: Muitos estudos sobre o CBD estão sendo lançados, sendo as indicações bem estabelecidas cientificamente para convulsões, dores crônicas, e disfasia em pacientes portadores de câncer. As outras indicações estudadas demonstram o potencial do CBD, contudo como molécula controlada devemos ter cautela em questão de suas dosagens, administração, preparo e comercialização adequada.

Referências:

CARVALHO, V. M. *et al.* Quantificação de canabinóides em extratos medicinais de Cannabis por cromatografia líquida de alta eficiência. **Quim. Nova**, v. 43, n. 1, p. 90-97, Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/6m5kjsS6knzJD5xyKj9thgr/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **CFF apoia Anvisa em regulamentação da Cannabis para fins medicinais**, 2019. Disponível em: Conselho Federal de Farmácia - Brasil - Notícia: 22/02/2022 - Anvisa autoriza mais três produtos derivados de Cannabis (cff.org.br). Acesso em: 11 abr. 2023.

CROCCO, M. History of cannabis and the endocannabinoid system. **Dialogues Clin. Neurosci.** Londres, EN, set. v. 22 n. 3 p. 223-228, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33162765/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

LIMA, A. A. *et al.* O uso da maconha (*Cannabis sativa* L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. **Research, Society and Development**, Carajás, PA, v. 10, n. 12, p. e46101219829, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19829/17958/245080>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, L, M, G. *et al.* O potencial terapêutico e farmacológico do canabidiol. **Res., Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 9, n.11, p. e2019119686, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9686/8692>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE GOMA PROBIÓTICA ELABORADA COM KEFIR EM PÓ

Josiane da Silva Pereira; Ana Lúcia Teixeira Magalhães; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email: josipereira_dua@hotmail.com

²Professora orientadora – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email: analuteixeira07@gmail.com

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Goma, Probiótico; Kefir liofilizado (em pó); Microrganismos.

Introdução: Os probióticos são definidos pela Organização Mundial de Saúde como microrganismos que, quando administrados na quantidade adequada promovem benefícios à saúde humana (FULLER, 1989; HAVENAAR *et al.*, 1992; SAAD, 2006). As formas comercializadas são os repositores da microbiota intestinal, e como alimentos são encontrados produtos obtidos da fermentação dos microrganismos, como o Kefir, produto que se destaca pela variedade de apresentação e também benefícios propostos (OLIVEIRA *et al.*, 2002). Comercialmente são encontradas as culturas de grãos, cápsulas, além do kefir liofilizado (em pó), sendo um produto de relevância pela capacidade de ser adicionado a formulações ou preparações alimentícias (TAVARES *et al.*, 2018).

Objetivos: desenvolver uma goma probiótica elaborada com kefir liofilizado (em pó) destinada ao uso da população em geral, com o intuito de apresentar um produto de interesse pelos benefícios propostos, potencialmente aceitável frente a alternativa e inovação na forma de apresentação para consumo, atendendo um nicho mercadológico.

Relevância do Estudo: O kefir apresenta-se como um produto de grande potencial para o desenvolvimento de novos produtos pela sua facilidade de produção, ser de fácil aquisição e manuseio, possui baixo custo, e principalmente pelos benefícios propostos, confirmando assim a sua aplicação inovadora na forma farmacêutica goma elaborada com base nas determinações de parâmetros de qualidade físico-químico e reológicos. Assim, a associação do seu produto de fermentação a uma preparação farmacêutica/alimentícia possui relevância pela capacidade de beneficiar a saúde do indivíduo.

Materiais e métodos: Tratou-se de um estudo experimental realizado mediante revisão de literatura com delineamento narrativo para a formulação da goma probiótica elaborada a partir de Kefir liofilizado. Os títulos dos artigos foram selecionados pela relação com o tema proposto para comparação e utilização dos dados. Os ensaios foram realizados na Farmácia Escola das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) no Laboratório de Controle de Qualidade. O preparo da formulação abrangeu a análise de compatibilidade com os excipientes e determinações físico-químicas, reológicas e sensoriais efetuadas em triplicata, sendo os resultados submetidos à análise estatística. Para o preparo da formulação foi utilizado colágeno hidrolisado, gelatina, glicerol, xilitol, solução de manitol, aroma de doce de leite, solução aquosa de ácido tartárico 50%, solução aquosa de ácido cítrico 55% e corante, seguindo as etapas de pesagem, aquecimento, homogeneização e resfriamento até obtenção de uma solução, que foi adicionada em formas e levadas a geladeira. Procedeu-se com análise das gomas a partir da caracterização físico-química, avaliando o teor de umidade, cinzas, lipídeos, proteínas e pH. Posteriormente foi realizada a caracterização física, pela determinação do peso médio e o perfil de dissolução, e por fim os testes de caracterização reológica. As análises estatísticas foram realizadas a partir da definição do tamanho das amostras, média, desvio padrão de todas as análises físico-químicas, físicas e reológicas utilizando o programa estatístico Minitab 21 e JMP® - SAS – *Software for Basic Statistical Analyses*. A análise estatística da variância (ANDVA) seguiu o teste de Tukey com nível de

significância de 5% e, a partir do programa estatístico *Past Statistical Program*, com os resultados dos parâmetros de qualidade analisados expressos em tabelas e gráficos.

Resultados e discussões: Obteve-se uma goma flavorizada com características organolépticas típicas de produtos semelhantes disponíveis no mercado, incluindo cor, odor e sabor atrelados aos componentes da fórmula, a saber: odor de doce de leite e sabor de caramelo. As características físicas foram determinadas com peso médio igual a 5,5328 gramas e a determinação do perfil de dissolução, o qual equivaleu a 64,63% em meio ácido, 31,49% em meio neutro e 29,87% em meio básico. A propriedade reológica foi verificada mediante o teste de viscosidade, com resultado igual a 1.700 Cp, e por fim, a caracterização físico-química incluiu a determinação do pH em 5.94, bem como determinação da umidade, cinza, lipídeos e proteínas. O uso do Kefir não interferiu nas propriedades do produto e enriqueceu a goma com alto valor biológico, tal como destacado nas pesquisas de Oliveira *et al.*, (2002). Além disso, os resultados corroboraram com o estudo realizado por Tavares *et al.* (2018) no que cerne a possibilidade de sua associação com preparações farmacêuticas e alimentícias.

Conclusão: O uso do Kefir Liofilizado (em pó) para a produção de goma probiótica representou estratégia com alto valor biológico destinada ao público em geral. O produto final reuniu especificidades que certamente repercutiram na sua aceitação, incluindo a saborização e os benefícios regulatórios gastrointestinais e do sistema imune. Por fim, as características físicas, físico-químicas e reológicas indicaram desempenho de qualidade e vislumbre para a produção em larga escala e atendimento a um nicho de mercado.

Referências

FULLER, R. Probiotics in man and animals. **Journal of Applied Bacteriology**, Oxford, v.66, n.5, p.365-378, 1989. Disponível em: <https://ami-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2672.1989.tb05105.x>. Acesso em: 26 mar. 2023.

HAVENAAR, R.; HUIS INT VELD, M. J. H. **Probiotics: a general view**. In: WOOD, B.J.B. Lactic acid bacteria in health and disease - Amsterdam: Elsevier Applied Science, 1992. p.151-170. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4615-3522-5_6. Acesso em: 26 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. N. *et al.* Aspectos tecnológicos de alimentos funcionais contendo probióticos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 38, n. 1, jan./mar., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/rvzMDX5X9JB4pxjq4rFggrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SAAD, S. M. I. Probióticos e prebióticos, o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 1, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/T9SMSGKc8Mq37HXJyhSpM3K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

TAVARES, P. P. L. G. *et al.* Produção de bebida fermentada kefir de quinoa (*Chenopodium quinoa*) saborizada com cacau (*Theobroma cacao*) em pó. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.13, n.4, jun. 2021. Disponível em: <http://www.agraria.pro.br/ojs32/index.php/RBCA/article/view/v13i4a5593/291>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ESTUDO DO DESEMPENHO TECNOLÓGICO DE FARINHA BRANCA ENRIQUECIDA COM SPIRULINA PLATENSIS APLICADA EM MASSA ALIMENTÍCIA MINIMIZADA

Fagner Simões Domingues¹; Ana Lucia Magalhães Teixeira²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluno (a) de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – fagner.simoed@hotmail.com

²Professor orientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analuteixeira07@gmail.com

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Alimento funcional; Cianobactéria; Composição Centesimal; Spirulina

Introdução: Microalgas fotossintetizantes, incluindo cianobactérias e algas verdes, produzem metabólitos valiosos e que podem fornecer benefícios significativos na alimentação. Possui uma estrutura simples, adaptabilidade e crescimento rápido, são foco de estudos para compostos biotecnológicos em várias indústrias. Destaca-se a cianobactéria *Spirulina sp.*, com alto potencial nutricional e aplicação diversificada (IKEDA, 2021). Produtos enriquecidos com *Spirulina platensis*, como pós ou bebidas, estão disponíveis para consumo doméstico. O desenvolvimento de novos produtos elaborados com spirulina, visa maximizar o potencial nutricional da microalga e compensar perdas de substâncias durante a produção.

Objetivos: O estudo teve foco principal no desenvolvimento de uma farinha enriquecida com *Spirulina* para incorporação em massas como pães e bolos, proporcionando alimentação e benefícios nutricionais.

Relevância do Estudo: Diante da crescente desnutrição global, a busca por alimentos saudáveis aumentou, levando ao desenvolvimento de novas formulações ou ao enriquecimento de produtos existentes para atender às necessidades nutricionais, visto que a cianobactéria espirulina é rica em nutrientes como proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas, incluindo complexo B. É explorada como possível adição à alimentação humana e devido seu alto valor nutricional tem emprego em formulações elaboradas pela NASA para a utilização de astronautas em missão.

Materiais e métodos: realizada revisão de literatura para reunir conhecimento acerca da aplicação da farinha branca com *Spirulina platensis* a partir de artigos disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol. A síntese do conhecimento coletou dados acerca da composição, valor nutricional e aplicabilidade da spirulina, especialmente em produtos de panificação, para criar uma farinha mais nutritiva e diferenciada. Restrições incluíram idiomas e datas de publicação. Posteriormente, o referencial teórico elencado oportunizou a realização experimental da formulação e produção de farinha enriquecida com *Spirulina*, obtendo através dos parâmetros de qualidade como a avaliação físico-química, reológica, sensorial e microbiológica os quais baseados na BPF (Boas Práticas de Fabricação), fornecem produtos inovadores e de interesse mercadológico.

Resultados e discussões: Apesar de ter apenas algumas décadas de produção comercial, o consumo humano de espirulina remonta a centenas de anos. Desde o século 16, os astecas consumiam uma cianobactéria chamada “*tecuitlatl*”, considerada uma espécie de torta verde, conforme observado pelos espanhóis que chegaram ao México. A população local coletava essa massa do Lago Texcoco, secava-a e vendia-a em pedaços no mercado, como descrito por Bernal Diaz del Castillo (IKEDA, 2021). Seu poder nutritivo justifica seus efeitos reconhecidos na desnutrição, como antiviral, antibacteriana, antioxidante, antidiabética,

anticancerígena e anti-inflamatória (JUNG et al., 2019). Os diversos componentes da espirulina proporcionam atividades nutricionais e terapêuticas variadas, tornando-a um suplemento alimentar valioso. Sua eficácia a torna uma alternativa promissora para produtos nutraceuticos e nutricosméticos (ZANETI et al., 2019).

Conclusão: Ao fim de um desenvolvimento de duas formulações no qual em uma delas temos apenas a farinha branca e em outra foi adicionada a *Spirulina platensis*, foi notado que após os testes de bancada a formulação que foi melhorada com a *Spirulina* obteve uma boa performance em seus valores nutricionais, estartando a possibilidade de desenvolver novos produtos na área alimentícia, um produto inovador que atenderá as necessidades mercadológicas.

Referências

FERNANDES, J. C. A. **Elaboração de um produto de panificação, do tipo pão, enriquecido pela adição de *Spirulina platensis***. 2016. 56 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de educação e saúde, Paraíba, Cuité, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8001>. Acesso em: 19 mar. 2023.

IKEDA, I. K. **Avaliação do extrato fermentado e bioativo da biomassa de *Spirulina platensis* como potencial prebiótico cutâneo**. 2021. 107 p. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade tecnológica federal do Paraná, UTF Paraná, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26158>. Acesso em: 19 mar. 2023.

JUNG, F. *et al.* *Spirulina platensis*, um superalimento? **Jornal de Biotecnologia Celular**, v. 5, n. 1, p. 43-54, 2019. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/journal-of-cellular-biotechnology/jcb189012>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TAFLA, T. L. *et al.* **Métodos de pesquisa científica: conceitos e definições**. São Paulo: Mackenzie. 2022. 14 p. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/15621/11722>. Acesso em: 26 maio 2023.

ZANETI, L. A. *et al.* **Revisão sistemática: nutricosméticos utilizados nos tratamentos das disfunções estéticas**. 2019. 14 p. Monografia de Conclusão de Curso - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7895/2/tcc%20rev%20sistematica.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023

AUTO-HEMOTERAPIA ASSOCIADA À OZÔNIOterapia

Denise de camargo¹; Rita de Cássia Fabris Stable²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camargodenise82@gmail.com

²Professora orientadora – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – stabile.fabris.rc@gmail.com

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Auto-hemoterapia; Imunidade; Terapia alternativa; Ozônioterapia.

Introdução: A Auto-hemoterapia (AHT) é uma técnica antiga, utilizada em diversas doenças infecciosas, alérgicas e autoimunes. Considerada um tratamento controverso, porém bem-sucedido, usado especialmente em países da Europa. Inicialmente conhecida como auto-hemotransfusão foi introduzida por Ravaut, sendo então empregada para vários tipos de doenças sistêmicas de origem desconhecida (BORGES *et al.*, 2014). Neste sentido, a Ozônioterapia é uma terapia que tem se demonstrado efetiva no cuidado de lesões. Consiste em uma mistura gasosa em concentrações de 5% de ozônio e 95% de oxigênio, produzidos por equipamentos geradores de ozônio medicinal. A molécula de ozônio é utilizada como gás medicinal, promovendo o aumento da circulação sanguínea por intermédio de normatização do oxigênio presente no organismo, provém de uma função analgésica, fungicida e antibactericida revertendo processos infecciosos e conseqüentemente estimulando uma cicatrização eficiente e em menor tempo comparada a outros tratamentos (LIMA, 2022).

Objetivos: Descrever os benefícios da AHT associada à ozônioterapia aplicada ao aumento da imunidade dos pacientes, melhora circulatória, regeneração tecidual e contribuição para a qualidade de vida.

Relevância do Estudo: Este tema foi escolhido a fim de proporcionar maior conhecimento, despertar e disseminar para um número maior de pessoas os benefícios que esta terapia pode promover a quem se propor a utilizá-la, de maneira segura e eficiente.

Materiais e métodos: Este trabalho trata-se de um estudo de revisão literária, narrativa fundamentada a partir de estudos secundários cuja fonte obtida de estudos primários. Os artigos selecionados abordam a alternativa terapêutica em AHT e ozônioterapia. O período de coleta de dados ocorreu entre 2011 a 2022, por meio das plataformas Google acadêmico, Lilacs, Scielo e PubMed. O método de pesquisa com busca de literaturas científicas em diferentes fontes, cuja síntese permite descrever, discutir ou elucidar alguma lacuna do conhecimento frente à uma hipótese ou objetivo definido pelo autor.

Resultados e discussões: A AHT é uma técnica antiga, utilizada em diversas doenças infecciosas, alérgicas e autoimunes. Considerada um tratamento controverso, porém bem-sucedido, é utilizada especialmente em países da Europa. Inicialmente conhecida como auto-hemotransfusão, sendo então empregada para vários tipos de doenças sistêmicas de origem desconhecida. AHT em associação com ozônioterapia tem aumentado os benefícios e melhorando os resultados, tais como a estimulação imunológica com as células da defesa em concomitante melhora da circulação sanguínea, trazendo para área afetada do paciente, significativa atuação desses benefícios que aceleram a regeneração celular, potencializando um efeito que seria à longo prazo esperado para o paciente, trazendo menos tempo de exposição à outros fatores interferentes em uma melhora do tratamento e contribuindo com a qualidade de vida (METTENLEITER, 1936). Por tanto, cabe aos profissionais de saúde, o sistema de saúde, classes médicas e conselhos que estimulem a reflexão e a pesquisa sobre métodos pretensamente terapêuticos, no sentido de se recomendar com segurança o seu uso

ou de bani-lo, minimizando consideravelmente as especulações a respeito e, com isto, conscientizando mais assertivamente a população sobre o seu uso (LEITE, 2008).

Conclusão: A associação da AHT com ozônioterapia traz inúmeros benefícios terapêuticos, estimulando o sistema imunológico e ativando a circulação sanguínea. Neste sentido, vislumbra-se que a união dessas duas terapias certamente poderá contribuir com melhor performance no que cerne estímulo celular do tecido sanguíneo, estruturação das defesas corporais e combate às infecções, melhorando a efetividade do tratamento.

Referências

BORGES, O. M. M. *et al.* Auto-hemoterapia, uma nova ou antiga alternativa terapêutica? Revisão de literatura. **Revista de medicina veterinária - Pequenos animais e animais de estimação - MEDVEP**. v. 12, n. 39, p. 32-40, 2014. Disponível em: <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Auto-hemoterapia-uma-nova-ou-antiga-alternativa-terapêutica.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BUENO N. *et al.*, **Práticas integrativas e complementares: implantação nos serviços público e privado de saúde na odontologia**. Anápolis- GO: 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4202/2573>. Acesso em: 26 fev 2023.

LIMA, A. E. F. *et al.* Ozonioterapia como opção ao tratamento de lesões cutâneas em humanos: revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 233-242, set./dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399004>. Acesso em: 20 ago 2023.

MENDES, M. L.; OLIVEIRA. M. de. F. Práticas integrativas e complementares na odontologia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 892-900, set/dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8880/4353>. Acesso em: 20 ago 2023.

MORETTE, D. A. **Principais aplicações terapêuticas da ozonioterapia**. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120089>. Acesso em: 26 fev 2023.

DESENVOLVIMENTO DE UMA FORMULAÇÃO COSMÉTICA ELABORADA COM BORRA DE CAFÉ

Carolina Mazenador Coradi¹; Ana Lúcia Magalhães Teixeira²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; carolinacoradi@yahoo.com

²Professora orientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; analuteixeira07@gmail.com

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Café; Formulação cosmética; Parâmetros de qualidade; Caracterização sensorial.

Introdução: De acordo com Durán *et al.* (2016) a borra de café é o resíduo sólido obtido após o preparo da bebida. A utilização da borra de café como material biodegradável vem gerando cada vez mais estudos visando o desenvolvimento de formulações para novos produtos ou em substituição a um já existente e que traga menor impacto ambiental, o que desperta o interesse das indústrias farmacêuticas, cosméticas, alimentícias e de geração de energia (SOUSA *et al.*, 2018). Segundo Bianchet *et al.* (2019) o desenvolvimento de produtos cosméticos utilizando a borra de café proporcionam a capacidade de proteger, melhorar o aspecto e rejuvenescer a pele, reduzir inflamações, prevenir doenças degenerativas, auxiliar no emagrecimento e na diminuição de glândulas sebáceas dentre outras aplicações. Os compostos bioativos presentes no óleo da borra de café demonstraram resultados na prevenção dos efeitos nocivos da radiação ultravioleta (UV) devido ao seu poder de ação antioxidante, anti-inflamatório e imunomodulador, e a presença de ácido linoleico e palmítico os quais possuem propriedades emolientes e hidratantes (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Objetivos: Produzir um cosmético a base de borra de café como uma forma alternativa a substituição a produtos sintéticos gerando um produto com valor agregado e elaborado com as determinação dos parâmetros da qualidade do produto para tratamentos estéticos.

Relevância do Estudo: O presente trabalho irá propor uma formulação cosmética inovadora elaborada com borra de café, uma vez que produtos naturais atraem cada vez mais a atenção de consumidores e das indústrias que valorizam a sustentabilidade com foco na preservação do meio ambiente e na saúde.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma pesquisa experimental narrativa, a partir da pesquisa de artigos em bases de dados eletrônicos disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) realizada durante os meses de janeiro a maio do ano de 2023. Matéria prima: Foi desenvolvida uma formulação cosmética elaborada com pó de café padronizado para aplicação em cosméticos. Todos os ensaios e testes foram realizados na Farmácia Escola das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) no laboratório de Controle de Qualidade. Todas as determinações físico-químicas, reológicas e sensoriais foram efetuadas em triplicata e os resultados submetidos à análise estatística. O procedimento foi coordenado em 3 fases seguido de determinação de potenciometria (pH), densidade relativa e densidade de massa, caracterização reológica, caracterização sensorial e análise estatística dos resultados. A base do sérum foi preparada com gel aristoflex e água destilada na proporção 1:1 (150 mg de gel aristoflex + 150 ml de água destilada), sendo a homogeneização feita com agitador mecânico com baixa rotação, após foi adicionado o pó de café (0,5%) previamente odorizado com essência de café gourmet e novamente o sérum foi levado a agitação e finalizado com a adição da essência Vanicoffe (20 ml aroma vanilla + 17,5 ml de aroma de café). O teste para a caracterização sensorial do sérum foi realizada com um grupo de 7

peças e foram avaliados os seguintes parâmetros: pegajosidade, oleosidade (untosidade), espalhabilidade, formação de gota e absorção.

Resultados e discussões: visando determinar o tamanho das partículas a serem utilizadas para a constituição do sérum, obteve-se cálculo da granulometria e determinação da padronização do pó da borra de café retida em sua maior parte na segunda tamiz (35 mesh). Posteriormente, foi adicionado ao sérum na proporção estabelecida, resultando no produto final. A determinação da densidade do sérum através do picnômetro padronizado em 25 ml para o qual obtivemos o peso de 27,689 g, com determinação da densidade em 1,10756 g/ml. Para a determinação de viscosidade foi realizado teste em viscosímetro rotativo utilizando RPM 30 e *Spindle* 64, deste modo o fator aplicado foi de 200 e a leitura de torque obtida 26,5, resultando em uma viscosidade de 5.300 cP. A determinação do pH foi realizada em phmetro de bancada para o qual foi obtido os seguintes resultados para as três leituras realizadas: 5.73, 5.82, 5.76, determinado assim o pH ácido para o sérum formulado. O sérum com ativo a base de borra de café revelou-se uma alternativa cosmética promissora, a qual converge com os atuais vislumbres da indústria dermocosmética. Neste sentido, verifica-se que esta busca cada vez mais produtos naturais e biocompatíveis apresentados em uma forma cosmética agradável, levando em consideração a percepção sensorial para uso e compra do produto (SURINI *et al.*, 2018). Cabe considerar que os séruns são fórmulas farmacêuticas de alta aderência uma vez que apresenta praticidade de aplicação, boa espalhabilidade, rápida absorção e baixa pegajosidade (SURINI *et al.*, 2018), bem como manutenção de pH levemente ácido, hipoalergênico e não irritante, tal como o evidenciado no produto elaborado nesta pesquisa (GALEMBECK, 2021).

Conclusão: O uso da borra de café representou um componente promissor para o uso cosmético. A produção do sérum foi de baixo custo e totalmente sustentável; quanto aos parâmetros de qualidade demonstrou boa espalhabilidade e características físico-químicas em conformidade com a Farmacopéia Brasileira.

Referências

- ANALYSIS OF AOAC. **International 17th ed**; AOAC International Arlington, 2000.
- BIANCHET, R. *et al.* Avaliação do uso da borra do café para utilização em produtos cosméticos. 2020. **Rev. Virtual Química**, v.6, n.11, p. 1810-1822, 2019. Disponível em: http://rvq.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1132. Acesso em: 09 jan. 2023.
- DURÁN, C. *et al.* Café: Aspectos Gerais e seu Aproveitamento para além da Bebida. **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 1, p. 107-134, 2017. Disponível em: <http://static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v9n1a10.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- GALEMBECK, F. **Cosméticos: a química da beleza**, p.1-38. 2021.
- RODRIGUES, F. *et al.* Em Handbook of Coffee Processing By-Products; Galanakis, C. M., ed.; **Academic Press: Cambridge**, 2017, cap. 7.
- SOUSA, G. D. *et al.* **New Oils for Cosmetic O/W Emulsions: In Vitro/In Vivo Evaluation**. Cosmetics. 2018.
- SUTINI, S. *et al.* Seed Extract Phytosome: Formulation and um vitro Penetration Study. **Jornal of Young Pharmacists**, v. 10, n. 2, p. 51-55.

PRINCIPAIS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS UTILIZADOS PARA ANSIEDADE EM PORTADORES DE TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Beatriz da Silva¹; Giovana A. Almeida²; Rute M. Xavier de Moura³; Cariston Rodrigo Benichel⁴.

¹Beatriz da Silva – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; biadsilva07@outlook.com.br

²Giovana A. Almeida – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; gialquati@gmail.com

³Rute Xavier de Moura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; rute.moura30@hotmail.com

⁴Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Saúde; Fitoterápicos; Tratamento; Ansiedade, TDHA.

Introdução: Dentre os muitos transtornos psiquiátricos evidenciados na população em geral, verifica-se alto percentual do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) associado com outros distúrbios tais como a ansiedade. O TDAH caracteriza-se por alterações dos sistemas motores, perceptivos, cognitivos; já a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população acredita nas terapias tradicionais e no seu através de plantas medicinais nos cuidados básicos de saúde (CÓRREA, 2002).

Objetivos: O estudo em questão é destinado para pacientes com TDHA que apresentam concomitantemente sinais e sintomas de ansiedade, sendo que tais patologias vêm tendo crescimento considerável ao decorrer dos anos, esse trabalho visa buscar uma melhor compreensão dos benefícios dos fitoterápicos nesses tipos de situações.

Relevância do Estudo: investigar o uso da fitoterapia como tratamento alternativo e complementar para a ansiedade e transtorno de atenção com hiperatividade, bem como apresentar as plantas medicinais que podem ser utilizadas para esta patologia.

Materiais e métodos: A pesquisa foi fundamentada nos dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Google Acadêmico, PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) durante os meses de fevereiro a outubro de 2023. O uso das seguintes palavras-chaves: “saúde”; “fitoterápicos”; “tratamento”; “ansiedade” e “TDHA”, sendo as mesmas utilizadas individuais ou combinada através dos conectores booleanos “AND” e “OR”. Após análise preliminar dentre os arquivos encontrados, foram selecionados apenas aqueles que mostravam relação com o tema abordado.

Resultados e discussões: A seguir, apresentaremos algumas espécies medicinais que vêm sendo empregadas como tratamento alternativo e complementar para a ansiedade e transtorno de atenção com hiperatividade (TDAH). **Kava-kava (*Piper methysticum*):** é uma espécie pertencente à família Piperacea, sendo que a parte utilizada é o rizoma seco. O arbusto da espécie ajuda a promover alterações na ausência de fadiga e ansiedade, causando assim, o bem-estar, além de possuir diversos efeitos sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) (SILVA *et al.* 2021). **Maracujá (*Passiflora incarnata*):** trata-se de espécie de vegetal da família Passifloraceae, cujas partes utilizadas são as raízes da planta que agem diretamente no SNC com ação ansiolítica (SILVA *et al.* 2021). **Erva-dos-gatos (*Valeriana officinalis*):** é uma planta herbácea que pertence à família Valerianaceae. A raiz da planta é utilizada por suas propriedades sedativas, hipnóticas e ansiolíticas; apesar de seu mecanismo de ação ainda não ser totalmente confirmado, estima-se que trata a ansiedade mediante a atuação

nos receptores GABA, tal como os benzodiazepínicos (DA SILVA, 2021). **Mulungu (*Erythrina verna*)**: do genero *Erythrina*, pertence à família Leguminosae e age no SNC. Suas propriedades medicinais estão presentes na casca, exercendo ação calmante, antidepressiva e tratamento da insônia. Ressalta-se o uso das cascas, já que as sementes possuem toxicidade (BOTELHO; OLIVEIRA; ANDRADE, 2021). **Erva-cidreira (*Melissa officinalis*)**: planta da familia Lamiaceae, com grande quantidade de citral, limoneno, mircenol e carvona, agindo contra dor, inflamação e ansiedade (SILVA; GOMES; SIQUEIRA; 2021). **Bacopa (*Bacopa monnieri*)**: planta medicinal da família Plantaginaceae, seu extrato passou a ser utilizado no tratamento neurológico para aumento da concentração, melhora do aprendizado, controle da impulsividade, insônia e como calmante (PORTELADA, 2018). **Açafrão (*Crocus sativus*)**: pertence a familia Iridaceae, suas propriedades são indicadas em alguns artigos para o tratamento de distúrbios de memória e concentração relacionados com a aprendizagem, bem como no tratamento de TDAH (BAZIAR *et al.* 2019).

Conclusão: o uso de fitoterápicos "*Piper methysticum*; *Passiflora incarnata*; *Valeriana officinalis*; *Erythrina verna*, *Melissa officinalis*" tem resultados positivos para auxiliar no tratamento de ansiedade, e os fitoterápicos "*Valeriana officinalis*; *Bacopa monnieri*; *Crocus sativus*" representam alternativas para o auxílio no tratamento do TDAH.

Referências

BAZIAR, S. *et al.* *Crocus sativus* L. Versus Methylphenidate in Treatment of Children with Attention-deficit/Hyperactivity disorder: A randomized, double-Blind Pilot Study. **Journal Of Child and adolescent psychopharmacology**, v. 29, n. 3, p. 205-212, abr. 2019. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1089/cap.2018.0146>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CORREA, R. M. S. *et al.* Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, maio. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28930>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PORTELADA, B.N. **Perturbação da Hiperatividade e déficit de atenção: Tratamento à base de plantas**. 2018. Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/84604/1/Nathalie%20Portelada.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, M. *et al.* Utilização da *Piper Methysticum* (L.) e *Passiflora Incarnata* (L.) no tratamento de transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 4, p. 959–974, abr. 2021. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/d9588f71-5f42-32e1-a2b6-7f11bd6d9c64/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, M.J.; GOMES, M.L.B.; SIQUEIRA, L.P. Tratamento alternativo para ansiedade à base da planta medicinal *Melissa Officinallis* (erva-cidreira) – uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e532101422349, nov. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22349/19868>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, R. S. **O uso da *Valeriana officinalis* como alternativa no tratamento dos transtornos da ansiedade**: uma revisão. Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/570/358>. Acesso em: 14 mar. 2023.

USO DA *MATRICARIA RECUTITA L.* NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DA DERMATITE ATÓPICA CANINA

Giandra Catani Vilani Soares¹; Thiago Elias Polidoro²; Rute Mendonça Xavier de Moura³; Cariston Rodrigo Benichel⁴.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; gi.vsoares@gmail.com

²Professor orientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; thiago_polidoro@live.com

³Professor coorientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; rute.moura30@hotmail.com

⁴Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Dermatite atópica; Pele; *Matricaria recutita L.*

Introdução: A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença de pele que causa desidratação, lesões cutâneas acompanhadas de infecções secundárias, coceira exacerbada e prurido (ALCANTARA *et al.*, 2022). Os tratamentos para essa doença não são específicos e a terapia é aplicada através de medicações prescritas para o alívio dos sintomas, tais como os glicocorticoides, que a longo prazo pode causar danos a saúde do animal (ARAÚJO *et al.*, 2021). A fitoterapia é uma especialidade que vem sendo muito utilizada, trazendo bons resultados no tratamento de diversas doenças. A *Matricaria recutita L.* é uma planta originária da Europa e Ásia, que vem sendo empregada para o tratamento de afeções de pele. A planta é rica em compostos fitoquímicos anti-inflamatórios que auxiliam no processo de cicatrização do tecido, proporcionando um tratamento mais seguro e substituindo os medicamentos sintéticos recomendados para o tratamento da dermatopatia (PENTEADO *et al.*, 2022).

Objetivos: Pesquisar sobre a espécie *Matricaria recutita L.* e seus princípios ativos no alívio dos sintomas da DAC e desenvolver um estudo experimental preliminar de um creme emoliente com o extrato glicólico da planta de forma a garantir a eficácia terapêutica.

Relevância do Estudo: Optou-se por esse tema visto que em base de pesquisas os medicamentos glicocorticoides são a primeira opção de tratamento para a dermatopatia e o uso dessa classe em longo prazo pode trazer problemas para a saúde do animal, já a fitoterapia também representa eficácia terapêutica, com menor índice de reação adversa.

Materiais e métodos: Para revisão narrativa da literatura, procedeu-se com pesquisas em bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de revistas eletrônicas, livros específicos da área da saúde disponíveis no acervo da biblioteca das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) e Google Acadêmico, realizada durante os meses de Fevereiro à Outubro de 2023.

Resultados e discussões: A dermatite atópica canina é uma doença caráter alérgico, que resulta em lesões pruriginosas, coceira excessiva, pele avermelhada, perda de pelos e outros fatores. É conhecida como uma das alergopatias que mais afeta os cães, sendo uma doença crônica e recorrente que não apresenta cura, possuindo diversos tipos de tratamentos para o seu controle. Sua fisiopatogenia ainda não é completamente elucidada, sobretudo pelos inúmeros fatores desencadeantes das crises da doença, como por exemplo, uma mutação genética, disfunção na barreira epidérmica e alteração do sistema imunológico junto à inflamação da pele. O uso de lipídeos no tratamento da DAC tem sido muito utilizado em terapias tópicas, sendo em creme ou emulsão contendo ceramidas e extratos vegetais que amenizam as lesões cutâneas, melhorando o estado da pele e diminuindo o prurido (ALCANTARA; SALVARANI; JOÃO, 2022). O extrato glicólico da *Matricaria recutita L.* é capaz

de aumentar a expressão de proteínas essenciais da pele, mantendo sua integridade da camada superior, ajudando na melhora da barreira dérmica, tendo eficácia na prevenção do ressecamento e desidratação da pele, sintomas da dermatite atópica. Estudos comprovam que a incorporação do extrato da *Matricaria recutita* L. em emulsões, géis e cremes aumentam a propriedade terapêutica devido à presença de flavonoides como luteolina, apeginina e quecertina, melhora a permeabilidade dos ativos e não apresenta ação irritante a pele (PENTEADO *et al.*, 2022). O creme Cold Cream foi a opção escolhida para o desenvolvimento da fórmula para o tratamento da DAC, ele tem o potencial de melhorar o curso da doença, aumento a hidratação do estrato córneo e reestabelecendo a função da barreira cutânea (MARTIN, 2019). Quando aplicado na pele forma um filme protetor oleoso e permanece mesmo após a evaporação da água. A sua fórmula é composta por ceras e óleos que são emulsificados em água com borato de sódio e há aproximadamente 60% de óleo na sua constituição (SIQUEIRA, 2016). Por se tratar de uma fórmula rica em lipídeos, leva hidratação a pele e ajuda no ressecamento das lesões (MARTIN, 2019).

Conclusão: Conclui-se que a dermatite atópica é uma doença de pele comum que resulta em lesões pruriginosas, coceira excessiva e pele avermelhada. É uma enfermidade que não possui cura e nem causa conhecida. O uso da *Matricaria recutita* L. apresenta diversas propriedades farmacológicas devido aos compostos fitoquímicos presentes em seu extrato glicólico que associado à base creme *Cold Cream* com seu alto poder de hidratação pode ser uma opção de tratamento a fim de amenizar os sintomas da DAC, oferecendo um menor risco a saúde do animal e reações adversas, por se tratar de um ativo fitoterápico.

Referências

ALCANTARA, L. P. A. *et al.* Tratamentos de dermatite atópica canina, **Pubvet [internet]** v.16, n. 05, p. 1-13, maio. 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220525072634id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/916e525eccd47e88468a277556a1e368.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

ARAÚJO, A. P. *et al.* Dermatite alérgica alimentar em cães, **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.7, n.8. p.76325-76338, ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/33810/pdf/86370>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MARTIN, B. A. **Avaliação da efetividade e segurança de uma nova formulação de Cold Cream em pacientes portadores de dermatite atópica.** Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-18122019-163757/publico/Dissertacao_Completa_Original.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

PENTEADO, M. C. B. *et al.* Fitocompostos da Camomila (*Matricaria recutita*, L.) para o tratamento da dermatite atópica, **Research Society and Development**, São Paulo, v.11, n.14, p. e585111436804, nov. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26367>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SIQUEIRA, J. C. **Avaliação da estabilidade de uma emulsão cosmética Cold Cream contendo diferentes tipos de ceras.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), UNIVATES, Lajeado, RS, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/4451b042-6d3e-44ea-bbfc-61bcde0ef4a3/content>. Acesso em 26 de maio de 2023.

USO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDEMIA COVID-19

Isadora Gonçalves Guimarães¹; Adriana Celestino Santiago²; Cariston Rodrigo Benichel³

¹Aluna do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
isadora_gui@hotmail.com

²Professora das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dricasantiago75@gmail.com

³Professor das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Benzodiazepínicos, Pandemia, Covid-19, Cuidado Farmacêutico.

Introdução: O isolamento social e outros aspectos impostos pela pandemia de COVID-19 refletiram na saúde mental da população, com destaque para o aumento do uso de medicamentos benzodiazepínicos (BDZ) em casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (CAVALCANTE *et al.*, 2023). A elevada demanda por substâncias de bem-estar levou ao aumento na prescrição de BDZ, classe de medicamentos que atuam como depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), indicados para transtornos de ansiedade e insônia (GOLAN *et al.*, 2014; NALOTO *et al.*, 2016). Seu uso indiscriminado, sem considerar a posologia adequada, pode levar a riscos à saúde, incluindo dependência e eventos adversos (LIMA *et al.*, 2021).

Objetivos: Analisar o uso de benzodiazepínicos antes, durante e pós pandemia, investigando causas do aumento e consequências do uso, destacando o papel do farmacêutico na orientação terapêutica.

Relevância do Estudo: Tomar conhecimento sobre a evidente relevância da saúde mental durante a pandemia de COVID-19. A importância do estudo está na identificação dos riscos associados ao uso indiscriminado de BDZ, incluindo dependência e eventos adversos, e na necessidade de orientar tanto os profissionais de saúde quanto o público em geral sobre o uso racional desses medicamentos.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão descritiva da literatura, examinando o uso abusivo de benzodiazepínicos devido à pandemia da COVID-19. Foram analisados artigos publicados de 2013 a 2023, consultados entre março e outubro de 2023 em bases como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: COVID-19, pandemia, ansiolíticos, benzodiazepínicos e cuidado farmacêutico.

Resultados e discussões: Acredita-se que os BDZ sejam amplamente receitados em países ocidentais. Estudos sobre o consumo em capitais brasileiras indicam que, em média, cada profissional de saúde atende aproximadamente 50 pacientes que são dependentes desses medicamentos, sendo que metade desses pacientes expressa o desejo de interromper o uso, enquanto 30% deles acreditam que os médicos podem até mesmo incentivar o uso contínuo desses medicamentos (AZEVEDO *et al.*, 2016). Sobrepondo-se a estes dados, o uso de BDZ teve um grande aumento durante a pandemia, seu consumo cresceu em números preocupantes no Brasil, com crescimento das vendas em 13,84% em comparação ao ano de 2019. A aplicação terapêutica para o manejo da ansiedade e da insônia implica no uso em longo prazo e em estratégias de desmame ao término do tratamento. Quando a administração do medicamento persiste, há o risco de o usuário desenvolver dependência, resultando em um desejo de continuidade do uso para

alcançar as sensações proporcionadas anteriormente (LIMA *et al.*, 2021). Afim de reparar erros desempenhados por profissionais e usuários, é relevante implantar a prática farmacêutica como estratégia para atenuar esses problemas. É indispensável a atuação junto a equipe multidisciplinar de forma integrada, garantindo o uso adequado da medicação, prevenindo o consumo inadequado e a automedicação (COSTA *et al.*, 2020).

Conclusão: O uso crescente e preocupante de BDZ para tratar ansiedade, insônia e estresse, principalmente durante e pós pandemia, levanta questões sobre seu uso crônico. É um problema complexo que envolve médicos, profissionais de saúde e falta de recursos. É evidente a necessidade de uma assistência de alta qualidade em saúde mental, com uma equipe multiprofissional e o envolvimento ativo dos farmacêuticos para promover o uso racional de medicamentos e orientar os pacientes. Estratégias mais conscientes e responsáveis são essenciais para reduzir os riscos associados ao uso crônico e indiscriminado destes medicamentos, priorizando alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes.

Referências

AZEVEDO, A., J. P; ARAÚJO, A . A; FERREIRA, M. A. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 21, n. 1 p. 83-90, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.15532014>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CAVALCANTE, A. C. N.; RAMOS, D. B.; LEÃO, N. M. L. O uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e26212340760, 2023. DOI: 10.33448/rsdv12i3.40760. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40760>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DA COSTA, C. A. F. *et al.* Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21210>. Acesso em: 18 set. 2023.

GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de Farmacologia** – A base fisiopatológica da farmacoterapia. 3ª Ed., Guanabara Koogan, 2014, 972 p.

LIMA, A.E.; MOURA, L.C.; GOMIDES, Y.J.B.; PAES, J.F.; LIMA, R.Q. Atuação do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**. [S. l.], v. 10, n. 15, p. e304101522886, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22886>. Acessado 10 abr 2023.

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM UM AMBIENTE LABORATORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Kelly Aparecida de Arruda Benjamim¹; Gislaine Aparecida Querino²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Discente do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientador e Docente do Curso de Biomedicina e Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru

³Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Microrganismos; laboratório; contaminação; biossegurança; bactérias; antissepsia.

Introdução: Microrganismos são minúsculos seres divididos em milhares de espécies e amplamente distribuídos pelos mais diversos meios, onde algumas espécies são de suma importância para a manutenção do equilíbrio ambiental enquanto outras são consideradas agentes infecciosos perigosos (BLACK, 2022). Poucas são as espécies de microrganismos consideradas patogênicas, sendo as mais frequentes delas associadas às bactérias que inclusive, fazem parte da microbiota normal e transitória de forma benéfica quando em quantidade e local comumente encontrados e prejudiciais quando fora desses aspectos, principalmente no que se refere a sua presença e em ambientes habitualmente estéreis (TORTORA *et al.*, 2005). Conforme a importância e diversidade que os microrganismos apresentam, surgiu o interesse do aprofundamento de estudos em laboratório, que devem seguir regras de segurança e boas práticas laboratoriais afim de evitar contaminações (TRABULSI; ALTERTHUM, 2015).

Objetivos: Avaliar a contaminação de bancada, equipamentos e materiais de uso rotineiro nos laboratórios de análises clínicas das Faculdades Integradas de Bauru - FIB no qual são ministrados os estágios supervisionados da área da saúde durante o uso e após assepsia.

Relevância do Estudo: Os laboratórios de microbiologia possuem papel fundamental no diagnóstico de doenças infecciosas através de diversos testes sorológicos e moleculares que envolvem diversos equipamentos e instrumentos, operado sobre protocolos, normas, regulamentos e legislações que garantem a segurança desde o recebimento da amostra, sua manipulação e descarte, limpeza, desinfecção ou esterilização do ambiente, pressupondo-se que todas as amostras analisadas são potencialmente infecciosas. O mesmo se aplica as instituições acadêmicas que são o principal e muitas vezes o único ambiente no qual os futuros profissionais da área da saúde terão contato com um modelo igualmente representativo ao do mercado de trabalho.

Materiais e métodos: Para referencial teórico utilizou-se como bases de dados a biblioteca das Faculdades Integradas de Bauru-FIB e acervo da biblioteca virtual Pearson, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Repositórios de interesse para a contextualização do tema. Inicialmente foi realizado um teste piloto para adequação e aperfeiçoamento do estudo experimental através da coleta de amostras com swab durante a rotina laboratorial, após a limpeza com álcool 70% e após limpeza com Hipoclorito a 10% para efeito comparativo. A semeadura e identificação foram realizadas de acordo com os protocolos do laboratório de microbiologia.

Resultados e discussões: Os microrganismos são agentes infecciosos tradicionais como bactérias, fungos, parasitas e vírus. Os testes laboratoriais são essenciais para a determinação do agente infeccioso, sendo as bactérias as que contêm maior número quando se trata de espécies patogênicas para os seres humanos (KONEMAN, 2008). Algumas

bactérias podem crescer em variados meios de cultura o que possibilita muitas vezes a identificação de forma primária, além da análise das colônias deve-se conhecer a forma que as separa em cocos e bacilos e a classificação em Gram-positivas e Gram-negativas para identificação até o nível de espécie (OPLUSTIL *et al*, 2010). Para o controle microbiano existem vários métodos físicos ou químicos que vão agir na alteração da permeabilidade da membrana ou causando danos às proteínas e aos ácidos nucleicos que as compõem (TORTORA; FUNKE; CASE, 2005). Neste estudo foram encontradas predominantemente bactérias Gram-positivas do tipo cocos e alguns bacilos que normalmente são encontradas na microbiota normal e amplamente espalhadas no meio ambiente devido possuírem uma espessa camada de peptidoglicano em sua parede celular. Após a assepsia com álcool 70% a carga microbiana foi reduzida, porém ainda presente durante todos os estágios em uma média de 50-75% das amostras, após a assepsia com Hipoclorito a 10% raramente foram encontrados microrganismos viáveis, devido sua ação bactericida e esporicida (ANVISA, 2010), o que demonstra a importância da assepsia correta e o cumprimento de normas de biossegurança para evitar contaminações no ambiente laboratorial.

Conclusão: Conforme os resultados do estudo experimental verificou-se a presença de microrganismos tanto na bancada como nos materiais utilizados no laboratório, o que demonstra a importância de protocolos de biossegurança, o uso de EPI (equipamentos de proteção individual) e o cumprimento de todas as orientações que visem prevenir acidentes nesse ambiente. Apesar de reduzir a carga microbiana, a assepsia com álcool 70% foi insuficiente para inibir a presença de microrganismos em 50-75% das amostras, sendo comprovado conforme este estudo que o Hipoclorito a 10% é o método de assepsia ideal após a rotina laboratorial, sendo eficaz tanto para superfícies quanto para os materiais.

Referências –

BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 830 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. 1 ed. Brasília, DF. 2010. 116p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf/view>. Acesso em: 31 mar. 2023.

KONEMAM, E. W. **Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido**. Tradução: Elier Fritsch Toros. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p.

OPLUSTIL, C. P *et al*. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530p.

TORTORA, G. J. *et al*. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 895p.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM F. **Microbiologia**. 6 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. 889p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FLeitor%2FPublicacao%2F168178%2Fpdf%2F0%3F%3Fcode%3DpYROIBLi7ExxURzl4ZMVCqZxrr1efYRNQcqn1qoBpo1OwiuX3adXYNz0hHD4JZMD2bWdk4HrCNXCpWeqJlxFng%3D%3D.%2520Acesso%2520em%3A%252006%2520abr.%2520de%25202023>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PRÁTICAS ABUSIVAS DE VENDA E O USO NÃO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Leonardo Ubda Silveira¹; Adriana Celestino Santiago²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluno de Farmácia-Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leonardo.ubda0308@gmail.com;

²Professora do Curso Farmácia -Faculdades Integradas de Bauru- FIB – dricasantiago75@gmail.com;

³Professor de TCC -Faculdades Integradas de Bauru - FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Consumo; Ética; Medicamentos; Varejo Farmacêutico.

Introdução: O uso de medicamentos é de importante relevância na estratégia e cuidado humano, com a evolução do cenário varejista sobre a sociedade ao longo do tempo apresenta-se necessário uma visão emergencial sobre o uso racional de medicamentos (MIRANDA; MORDEHACHVILI, 2013). O mercado varejista configura campo de atuação do farmacêutico, o qual tem na legislação aparato legal para promover assistência individualizada. Apesar disso, entende-se ainda que por se tratar de um comércio que depende de amplos investimentos, quer seja na indústria, quer seja nas estratégias de marketing, também representa processo circundado por uma tênue linha que divide a necessidade assistencial qualificada *versus* lucro e consumismo (CHAVES, 2014).

Objetivos: Contextualizar a problemática ética de parte do cenário varejista de medicamentos com a necessidade de saúde dos usuários do serviço, no que cerne a estratégia de venda e consumismo.

Relevância do Estudo: A perspectiva de um mercado varejista que atende as necessidades em assistência à saúde sem interesses econômicos aponta decadência. A gestão em drogarias tende a explorar a vulnerabilidade física e mental do usuário adotando a lucratividade como valor primordial e deixando de lado a premissa ética da intervenção assistencial.

Material e métodos: Este trabalho tratou-se de uma revisão de literatura elaborada a partir de obras datadas de 2013 a 2023, extraídas das bases eletrônicas de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e Organização Mundial da Saúde (OMS) no idioma português, utilizando os descritores ética, medicamentos, consumo e varejo farmacêutico.

Resultados e discussões: Por se tratarem de ações que infringem tanto o Código de Defesa do Consumidor quanto o Código de Ética Farmacêutica, raras são as fontes bibliográficas primárias que investigaram e conseguiram documentar práticas abusivas relacionadas a comercialização de medicamentos como vendas casadas ou comissionadas, publicidade enganosa e discursos coercitivos ou desleais para manipular a decisão de compra do usuário de medicamentos. Uma reportagem investigativa que examinou 48 ações trabalhistas oriundas de alguns estados brasileiros, constatou que o pagamento de comissões a balconistas e gerentes de farmácia, por parte da indústria farmacêutica, é uma prática comum. Embora a venda comissionada não seja tipificada como crime contra o consumidor, análises de especialistas indicam que isso pode estimular o consumo excessivo de medicamentos (GRIZOTTI, 2021). Mesmo sendo vedada pelo Artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor, a venda casada se manifesta em vários níveis da Cadeia de Abastecimento da área farmacêutica, haja visto as denúncias por parte de hospitais sobre Kits Intubação para pacientes Covid-19 na UTI que precisaram ser adquiridos na modalidade de venda conjugada durante o período da pandemia, fato apurado pelo poder judiciário nas chamadas CPIs dos Medicamentos (MARTINS, 2021). Uma pesquisa quantitativa com 100 habitantes no

município de Vitória da Conquista na Bahia, que avaliou a influência do marketing no comportamento de consumo para a prática de automedicação, mostrou que 90% são adeptos a automedicação, sendo 75,5% deles devido à cefaleia e, embora 59,8% tivessem a prescrição anterior como principal motivo da automedicação, 42% já haviam comprado medicamentos motivados por propagandas e 54% acreditavam que esta pode influenciar o consumo de fármacos (AZEVEDO; SANTOS; MENEZES, 2023).

Conclusão: Inevitavelmente percebe-se que o mercado varejista atua com estratégias de vendas abusivas de medicamentos. Por se tratar de um setor em constante crescimento e de grande representatividade econômica, pouca importância têm dado à ética refletindo negativamente nas práticas de uso racional de medicamentos. A perspectiva futura desta dinâmica dos interesses comerciais, sobrepondo as necessidades de saúde dos clientes, pode alavancar ainda mais o movimento de êxodo destes clientes, ora incrédulos, dos pontos de venda físicos para outras formas de acesso ao medicamento, uma vez que a contribuição do cuidado farmacêutico se torna imperceptível como valor agregado.

Referências

AZEVEDO, M.C.; SANTOS, R.P.; MENEZES, A.C.P.M. Influência da Propaganda na Automedicação entre a população de Vitória da Conquista, **Id on Line Rev. Psic.** v.17, n. 65, p. 383-396, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3634>. Acesso em: 25 set 2023.

CHAVES, M.E.T. **Uso racional de medicamentos: uma abordagem da prescrição a dispensação**, Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia, UFPB, João Pessoa, 2014, 57 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/609/7/METC22072014.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GRIZOTTI, G. **Balconistas de farmácia recebem comissão de laboratórios para indicar medicamentos e vitaminas a clientes**, G1 – Globo Notícias, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/05/16/balconistas-de-farmacias-recebem-comissao-de-laboratorios-para-indicar-medicamentos-e-vitaminas-a-clientes-revela-reportagem.ghtml>. Acesso em: 23 set 23.

MARTINS, L.M. **CPI dos Medicamentos: Hospital Frei Clemente relata venda casada de Medicamentos**, Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, online, 09 de junho de 2021. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/324337/Default.aspx>. Acesso em: 20 set 2023.

MIRANDA, B.C; MORDEHACHVILI, M. **Uma Análise da Atratividade do Varejo de Farmácias Brasileiro para Investidores**, Monografia de Conclusão de Curso em Engenharia de Produção, Escola Politécnica, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013,135 p. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/9085/1/monopoli10005534.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FITOTERÁPICOS APLICADOS NO TRATAMENTO DO ESTRESSE, FALTA DE ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO, ESPECIALMENTE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Natalia Pietro Guarnetti¹; Rute Mendonça Xavier de Moura²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
nataliaguarnetti.profissional@gmail.com

²Professor orientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br

³Professor co-orientador – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA.

Palavras-chave: Estresse emocional, ansiedade, fitoterápicos, plantas medicinais, tratamento natural.

Introdução: Estudos apontam que estudantes universitários estão mais suscetíveis à transtornos mentais que a população geral. Quando presentes, pode interferir no seu bem-estar psicossocial, nas suas relações interpessoais, como também no seu desempenho acadêmico (COSTA *et al.*, 2020). O estresse envolve uma resposta ampla e abrangente do corpo a uma variedade de situações ambientais, físicas e sociais. O excesso de atividades diárias como trabalho e estudo, pressão familiar, preocupações financeiras, entre outros, que atingem a mente humana têm sido os principais fatores que desencadeiam o estresse emocional. Adotar um tratamento farmacológico com efetividade terapêutica, com menores efeitos colaterais e maior aceitação pelo paciente, se torna uma conduta importante e que pode contribuir para o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes (MARCATTO; CALEB, 2019; SANTOS *et al.*, 2021).

Objetivos: estudar as plantas medicinais e fitoterápicos que apresentem ações no controle do estresse emocional e concentração na realização de atividades cotidianas.

Relevância do Estudo: O estresse emocional tem causado forte impacto na vida cotidiana das pessoas. Os medicamentos de primeira escolha para tratamento costumam ser os de natureza sintética. Dado aos relevantes efeitos colaterais causados por eles, como a dependência química, uma estratégia terapêutica consiste na adoção de tratamento de origem natural, incluindo as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo, a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google Acadêmico, realizada durante os meses de fevereiro a setembro de 2023. Foram usados critérios de inclusão como: literaturas publicadas nos últimos 10 anos, idiomas português e inglês e usando palavras-chaves com conectores booleanos “AND” e “OR”.

Resultados e discussões: O estresse é classificado como uma doença não transmissível que pode acarretar diversas patologias crônicas entre elas doenças cardiovasculares, diabetes, insônia, obesidade e até mesmo o câncer (RODRIGUES *et al.*, 2016). Entre os sintomas físicos relatados se encontram a dificuldade de relaxar, dor de cabeça, dores na coluna e cansaço. Ademais, apresenta sintomas psíquicos, como preocupação, agitação, agressividade, descontentamento, esquecimento e sensação de falta de tempo. É notável a aparição desses sintomas em conjunto com a falta de foco, concentração e atenção (SOUZA, 2017). Com o intuito de diminuir esses sintomas e melhorar o desempenho nas atividades diárias, os indivíduos procuram ajuda médica e iniciam o uso de medicamentos sintéticos que podem ocasionar muitos efeitos colaterais, além da dependência química causada pelo uso

contínuo da droga. Adotar um tratamento farmacológico com efetividade terapêutica e com menores efeitos adversos no controle dos sintomas causados pelo estresse e ansiedade é uma conduta essencial e que pode contribuir para o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Desta forma, o emprego das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos tem se tornado uma importante alternativa farmacológica no tratamento das enfermidades (MARCATTO, CALEB, 2019; SANTOS *et al.*, 2021). De acordo com Simões *et al.* (2017) a fitoterapia é uma especialidade que utiliza as plantas medicinais, drogas vegetais e suas formas derivadas (extratos, óleos, resinas, entre outros), disponíveis tanto em formas caseiras quanto em formas farmacêuticas magistrais ou industrializadas. Para o presente trabalho foram pesquisadas as espécies medicinais *Rosmarinus officinalis L.*, *Panax ginseng*, *Ginkgo biloba* e *Cymbopogon citratus* que se caracterizam quimicamente pela presença das saponinas, flavonoides e óleos essenciais, associadas aos efeitos estimulantes, circulatórios, de melhora da concentração e ansiedade, respectivamente.

Conclusão: Por meio do presente trabalho, investigamos o estresse emocional e seus impactos na vida cotidiana dos indivíduos, especialmente, dos estudantes universitários e a efetividade do uso das plantas medicinais e derivados no tratamento dos sintomas do estresse, de forma particular no cansaço, memória e concentração, com resultados bastante promissores.

Referências

COSTA, D. S. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Rev. Bras. Educ. Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-10. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/>. Acesso em: 06 set. 2023

MARCATTO, L; CALEB, P. **Cuidado Farmacêutico e Atribuições Clínicas do Farmacêutico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2019, 328 p.

RODRIGUES, C. C. F. M. *et al.* Estresse: Normal ou patológico? **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 14-21, 2016. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4110/4530>. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTOS, R. S.; *et al.* Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, PR, 2021, v.7, n.5. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30316/23845>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* **Farmacognosia** - do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, ed. 6, 2017. 833 p.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. Dissertação (mestrado em psicologia). Programa de pós-graduação em psicologia. Uberaba, MG, 2017. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/507/5/Dissert%20Deise%20C%20Souza.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.